



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**GLEBSON COSTA ALVES**

**A PERCEPÇÃO DAS GESTANTES FRENTE À UTILIZAÇÃO DE PLANTAS  
MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

**CUITÉ  
2019**

GLEBSON COSTA ALVES

**A PERCEPÇÃO DAS GESTANTES FRENTE À UTILIZAÇÃO DE PLANTAS  
MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Bacharelado em  
Enfermagem da Universidade Federal de Campina  
Grande como requisito parcial e obrigatório para  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Camila Carolina de Menezes Santos  
Bertozzo.

CUITÉ  
2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

A474p

Alves, Glebson Costa.

A percepção das gestantes frente à utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB. / Glebson Costa Alves – Cuité: CES, 2019.

63 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2019.

Orientação: Dr<sup>a</sup>. Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo.

1. Atenção primária à saúde. 2. Gestação. 3. Fitoterapia. 4. Medicina popular. I. Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 633.88:612.63

GLEBSON COSTA ALVES

**A PERCEPÇÃO DAS GESTANTES FRENTE À UTILIZAÇÃO DE PLANTAS  
MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Bacharelado em  
Enfermagem da Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial e obrigatório para  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado 18 / 06 /2019.

**BANCA EXAMINADORA**

*Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo*

Profª. Drª. Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo

Orientadora

UAS/CES/UFCG

*Alyne M. Saraiva Nagashima*

Profª. Drª. Alyne Mendonça Saraiva Nagashima

Membro examinador

UAENFE/CES/ UFCG

*Francinalva D. de Medeiros*

Profª. Drª. Francinalva Dantas de Medeiros

Membro examinador

UAS/CES/ UFCG

CUITÉ

2019

*À minha mãe, pela sua força, incentivo e apoio em toda esta caminhada.  
À minha avó, por sempre abraçar meus sonhos, acreditar em mim e por me mostrar que a vida é uma eterna resiliência.*

*Dedico.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu guia, escudo e fortaleza durante todo o tempo. É imensurável Seu amor, cuidado, proteção e presença em todos os momentos.

Aos meus pais, Alexandrina Virginia e Givaldo Alves, e ao meu irmão Ádonnis, por ser minha fonte de afeto e amor, vocês são a minha base. Serei eternamente grato pelas renúncias e principalmente pela compreensão em momentos dolorosos.

A minha avó, Maria Imaculada, por não ter desistido de mim. A senhora é o meu maior exemplo de delicadeza e sabedoria. Obrigado por tantos ensinamentos repassados e pelas melhores risadas.

A minha Tia, Cláudia Virginia, por ser luz na minha vida e sempre está presente em momentos marcantes. Amo você.

Aos meus familiares e amigos, pelas orações, paciência, companheirismo, ajuda e suporte em todo este percurso. Por dividirem comigo, alegrias e tristezas, sendo âncoras em temporais. Vocês são anjos do Senhor na minha vida.

A minha orientadora, Dra. Camila Carolina, pelo acolhimento e receptividade desde a época da monitoria até a realização deste trabalho, você é um exemplo de ser humano, quero ser apenas um pouquinho do que você é. Obrigado pelo carinho, confiança e ensinamentos. Sou muito grato por tudo!

A banca examinadora composta pelas docentes, Dra. Alynne Mendonça que foi a responsável pelo meu encanto na enfermagem, você tem um lugarzinho especial nas minhas melhores memórias e Dra. Francinalva Medeiros pela disponibilidade, atenção e contribuições. Vocês são fontes de inspiração.

As gestantes participantes desta pesquisa, por me receberem com atenção, respeito e pela disposição em me ajudar a construir este trabalho! Por fim, agradeço a todos que de alguma forma estiveram comigo nessa caminhada.

A gratidão é o segredo.

*“Numa folha qualquer  
Eu desenho um sol amarelo  
E com cinco ou seis retas  
É fácil fazer um castelo  
Corro o lápis em torno da mão  
E me dou uma luva  
E se faço chover, com dois riscos  
Tenho um guarda-chuva  
Se um pinguinho de tinta  
Cai num pedacinho azul do papel  
Num instante imagino  
Uma linda gaivota a voar no céu  
Vai voando, contornando  
A imensa curva norte-sul  
Vou com ela viajando  
Havaí, Pequim ou Istambul...”*

**Toquinho – Aquarela**

## RESUMO

A utilização de plantas medicinais é uma das práticas mais antigas da civilização, pois os seres humanos buscavam na natureza encontrar plantas que aliviassem e curassem sintomas de enfermidades. Esses costumes foram repassados entre as gerações e até hoje fazem parte do cotidiano de muitas pessoas. No entanto, grupos específicos devem ter cuidados com essa utilização, como as gestantes. Nessa perspectiva, esse estudo tem como principal objetivo avaliar o conhecimento de gestantes em relação a utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB. Consiste em uma pesquisa de abordagem quantitativa, com tipologia descritiva e de corte transversal, realizada nas Estratégias Saúde da Família e Centro de Referência de Assistência Social no município de Cuité-PB, com 50 gestantes no período de fevereiro a março de 2019. Foi possível verificar o conhecimento das gestantes acerca das plantas medicinais utilizadas em geral, sua forma de aquisição, indicação, e seu uso no período gestacional, evidenciando riscos, contraindicações e orientações dos profissionais de saúde diante do tema. Desta forma percebeu-se que o conhecimento científico deve prevalecer sobre o senso comum coletivo, devido à falta de informações seguras acerca da utilização de plantas como forma de tratamento, principalmente durante a gestação. Visto que, 36% das entrevistadas afirmaram ter orientação sobre esta prática durante o acompanhamento gestacional. Portanto, compreender a visão das gestantes foi de grande relevância, visto que a utilização de plantas medicinais no período gravídico oferece riscos ao desenvolvimento fetal e a saúde da materna. Dessa forma a orientação por parte dos profissionais de saúde é imprescindível para prevenir riscos e agravos à saúde, fortalecendo e valorizando as Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Gestação. Fitoterapia. Medicina Popular.

## ABSTRACT

The use of medicinal plants is one of the oldest practices of civilization, because humans sought in nature to find plants that would relieve and cure symptoms of illness. These customs have been passed down through the generations and to this day are part of the daily lives of many people. However, specific groups should be careful about such use, such as pregnant women. In this perspective, this study has as main objective to evaluate the knowledge of pregnant women regarding the use of medicinal plants in the city of Cuité-PB. It consists of a quantitative approach, with a descriptive and cross-sectional typology, carried out in the Family Health Strategies and Reference Center of Social Assistance in the city of Cuité-PB, with 50 pregnant women from February to March 2019. It was possible to verify the knowledge of the pregnant women about the medicinal plants used in general, their form of acquisition, indication, and their use in the gestational period, evidencing risks, contraindications and health professionals' orientations regarding the theme. In this way it was realized that scientific knowledge should prevail over collective common sense, due to the lack of reliable information about the use of plants as a form of treatment, especially during pregnancy. Whereas, 36% of the interviewees stated that they had guidance about this practice during gestational follow-up. Therefore, understanding the view of the pregnant women was of great relevance, since the use of medicinal plants in the pregnancy period poses risks to the fetal development and maternal health. Thus, guidance by health professionals is essential to prevent risks and health problems, strengthening and valuing the Integrative and Complementary Practices in the Unified Health System.

**Keywords:** Primary Health Care. Gestation. Phytotherapy. Popular Medicine.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - UTILIZAÇÃO DE RÉMÉDIO CASEIRO À BASE DE PLANTAS MEDICINAIS.....	25
GRÁFICO 2 - RELAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS FREQUENTEMENTE UTILIZADAS.....	26
GRÁFICO 3 - INCENTIVO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	27
GRÁFICO 4 - AQUISIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	28
GRÁFICO 5 - INDICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO COTIDIANO.....	29
GRÁFICO 6 - PLANTAS MEDICINAIS COSTUMEIRAMENTE INDICADAS.....	29
GRÁFICO 7 - EVITAM USAR PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO.....	30
GRÁFICO 8 - PLANTAS MEDICINAIS EVITADAS NA GESTAÇÃO.....	31
GRÁFICO 9 - AVALIAÇÃO DOS RISCOS NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL.....	32
GRÁFICO 10 - CONHECIMENTO ACERCA DE PLANTAS MEDICINAIS QUE DEVEM SER EVITADAS NA GESTAÇÃO.....	33
GRÁFICO 11 - PLANTAS MEDICINAIS CITADAS COMO CONTRAINDICADAS DURANTE A GESTAÇÃO.....	34
GRÁFICO 12 - PERCEPÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POTENCIALMENTE PREJUCIAIS NA GESTAÇÃO.....	35
GRÁFICO 13 - ORIENTAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	36

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE GESTANTES ENTREVISTADAS DE ACORDO COM A PROFISSÃO, NÍVEL DE ESCOLARIDADE, ESTADO CIVIL E RENDA MENSAL.....	24
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CEP** - Comitê de Ética e Pesquisa

**ESF** - Estratégia Saúde da Família

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**MS** - Ministério da Saúde

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**PNAB** – Política Nacional de Atenção Básica

**PNPIC** - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

**PNPMF** - Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

**RENISUS** - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS

**SUS** - Sistema Único de Saúde

**USF** - Unidade de Saúde da Família

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	15
2.1 OBJETIVO GERAL .....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS .....	16
3.2 AS PLANTAS MEDICINAIS E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE .....	17
3.3 USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ..	18
3.4 USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO .....	19
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	21
4.1 ABORDAGEM E TIPO DA PESQUISA .....	21
4.2 LOCAL DA PESQUISA .....	21
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	22
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	22
4.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	22
4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	22
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	23
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>APÊNDICE</b> .....	47
APÊNDICE I .....	48
APÊNDICE II .....	51
<b>ANEXOS</b> .....	53
ANEXO I .....	54
ANEXO II .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é tão antiga quanto a civilização humana. Na sociedade primitiva, as mulheres eram responsáveis por extrair das plantas os princípios ativos e assim usa-los na cura das enfermidades. O conhecimento ocorria no ambiente familiar, sem influência ou poder social (BADKE et al., 2016; SZERWIESKI et al., 2017).

Os achados históricos trazem relatos sobre o uso de plantas medicinais em quase todas as sociedades, consistindo a primeira referência da utilização de plantas com finalidade terapêutica medicamentosa em uma obra chinesa, referente à 2.800 a.C. No Brasil, a utilização de plantas no tratamento de males teve repercussões da cultura indígena, europeia e africana. Documentos relatam que os primeiros médicos portugueses que chegaram aqui, enfrentaram dificuldades diante da falta de medicamentos que eram utilizados na Europa, tendo que perceber a relevância que remédios à base de plantas utilizados pelos povos indígenas tinham. Sendo assim, as plantas medicinais foram usadas na produção de medicamentos e, com o passar das gerações, essas informações foram aperfeiçoadas e enriquecidas, sendo disseminadas nos lares, inicialmente, e propagadas em maior grau em seguida (ARAÚJO et al., 2016; FEITOSA et al., 2016).

Assim, os saberes populares configuram-se com a aprendizagem na experiência, seja nos ciclos familiares, nas rodas de amigos ou com a vizinhança. Nesse sentido, precisa-se envolver práticas populares de cuidado à saúde com o conhecimento acadêmico, despertando o senso científico, visto que a utilização de plantas medicinais é um recurso bastante difundido, e desta forma, o envolvimento com as crenças e cultura da comunidade é fundamental (BADKE et al., 2016; HEISLER et al., 2018).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial utiliza alguma planta medicinal para alívio de sintomas. Em relação ao Brasil, estudos apontam que 91,9% da população brasileira, utilizam de terapias naturais e destes 46% cultiva plantas medicinais em suas residências. O índice elevado deste recurso é devido ao baixo custo, fácil acesso, autonomia, além dos produtos naturais serem considerados inofensivos à saúde o que precisa ser desmitificado (ZENI et al., 2016; NERI et al., 2018).

As plantas medicinais definem-se como aquelas que são capazes de produzir princípios ativos, podendo alterar, restaurar e equilibrar o funcionamento dos órgãos e sistemas em caso de doenças, e podem ser usadas para a produção de medicamentos tanto alopáticos como fitoterápicos, o que mostra a importância do conhecimento dos compostos presentes nessas plantas. Mesmo com o avanço das indústrias farmacêuticas, as plantas medicinais continuam como alternativa de tratamento no mundo, e nas últimas décadas houve a valorização dessa prática como fins terapêuticos (LIMA et al., 2014; FLOR; BARBOSA 2015; BADKE et al., 2016).

No Brasil, o Ministério da Saúde sancionou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2006, legitimando o uso de plantas medicinais, fitoterápicos, medicina tradicional chinesa entre outras práticas voltadas para um tratamento integral. No mesmo ano, foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), visando garantir à população acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. Com a finalidade de alcançar o seu objetivo, em 2009, o Ministério da Saúde divulgou a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), na qual estão presentes 71 espécies vegetais usadas para promover e reconhecer as práticas populares tradicionais de uso de plantas medicinais, fitoterápicos e remédios caseiros, analisadas cientificamente (RICARDO, GOULART, BRANDÃO, 2015; BADKE et al., 2017; TESSER, SOUSA, NASCIMENTO, 2018).

Dessa forma, o uso de plantas medicinais pode ser feito por toda a população, desde de crianças até idosos, no entanto, deve-se tomar alguns cuidados com determinados grupos de riscos, como as gestantes, por exemplo, pois o uso indiscriminado de chás ou remédios caseiros pode proporcionar riscos para gestação, através de substâncias presentes nas plantas podendo repercutir negativamente na saúde da mãe e no desenvolvimento do feto (PIRES; ARAÚJO, 2011)

Sendo assim, os profissionais de saúde principalmente os que compõem a Estratégia de Saúde da Família (ESF) devem orientar os usuários do serviço sobre a utilização das plantas medicinais, em especial, as gestantes devido ao risco de aborto, efeitos teratogênicos e embriotóxicos, ressaltando a importância do acompanhamento do pré-natal pelo enfermeiro (BADKE et al., 2017; DUARTE et al., 2017; RAMOS, DAMASCENA, 2018).

Portanto, considerando os riscos no desenvolvimento gestacional, acerca da utilização de plantas medicinais de modo indiscriminado, foi proposta a execução deste estudo que têm como finalidade avaliar o conhecimento das gestantes do município de Cuité-PB sobre o tema. Nessa perspectiva, levantou-se a seguinte questão: As gestantes têm conhecimento acerca da importância e riscos da utilização de plantas medicinais?

Assim, justifica-se esse estudo pela necessidade da interligação do saber popular e acadêmico, em relação à utilização de plantas medicinais no período gravídico.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o conhecimento das gestantes em relação à utilização de plantas medicinais.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Verificar o conhecimento da utilização de plantas medicinais durante a gravidez pelas gestantes;
- ✓ identificar quais espécies populares são mais conhecidas pelos seus riscos;
- ✓ relacionar os saberes populares e científicos, favorecendo benefícios para as usuárias do serviço de saúde, e;
- ✓ orientar as gestantes sobre a utilização de plantas medicinais na gestação, através de atividades de extensão;

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS

As plantas medicinais podem ser de fontes nativas ou cultivadas, com a finalidade de uso terapêutico, podendo ser utilizadas na produção de medicamentos alopáticos (MENEZES et al., 2012; SOBRINHO et al. 2018).

Estas plantas são utilizadas há muitos anos, fazendo parte de várias culturas. Muitas gerações, utilizavam as ervas como única forma de tratamento para seus males e, dessa forma, foi perpassado de maneira empírica seu poder de cura. O ciclo familiar foi o principal disseminador desta prática, pois a maioria dos conhecimentos repassados foram adquiridos com os seus ascendentes, que exerciam o papel de cuidadores da família. Sendo assim, os mais velhos ensinavam aos mais jovens e a prática era difundida entre seus descendentes (PIRES et al., 2016; BADKE et al., 2016; SZERWIESKI et al., 2017).

Em quase todas as culturas, há algum relato relacionado ao uso de plantas medicinais. Estudos históricos trazem que a primeira obra com referência de uma planta utilizada como recurso terapêutico em 2.800 a.C na China (ARAÚJO et al., 2016). No Brasil, o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças, é baseado na cultura indígena, europeia e africana. Na época em que era colônia de Portugal, os médicos se restringiam às grandes cidades, e, na zona rural e periferias, a população recorria à medicina tradicional (MENEZES et al., 2012; BADKE et al., 2016).

No período da revolução científica e da revolução industrial, métodos terapêuticos que não apresentassem evidências científicas baseadas em modelos experimentais e matemáticos quantificáveis eram hostilizados. Assim, outras formas de tratamento e cura para enfermidades surgiram, com os avanços que ocorreram na área da saúde, como os medicamentos industrializados. No entanto, as plantas medicinais continuaram como alternativa para tratamento em diversas partes do mundo (BADKE et al., 2012; FEITOSA et al., 2016).

Atualmente, a população brasileira continua com uma grande influência do saber popular para o uso de plantas para o tratamento das doenças (PEREIRA; CUNHA, 2015). Além disso, o Brasil é o país com a maior biodiversidade de vegetais do planeta, dessa maneira tem vantagens em potencializar a utilização desses recursos, para trazer inúmeros benefícios para a população, pois dados apontam que

das 215 a 500.000 espécies de plantas existentes no mundo, somente 1% tenham sido estudadas cientificamente em suas potencialidades farmacológicas (ARAÚJO et al., 2012; MENEZES et al., 2012).

### 3.2 AS PLANTAS MEDICINAIS E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A utilização das plantas medicinais é influenciada pelo saber popular, carência financeira e dificuldade de acesso à assistência médica. Diante disso, o Ministério da Saúde desenvolveu junto a outros órgãos, políticas públicas voltadas para integração de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando o reconhecimento de práticas tradicionais como estratégias terapêuticas (ARAÚJO et al., 2012).

As plantas medicinais tiveram sua primeira legitimação no Brasil em abril de 1996, quando foram criadas diretrizes sobre a sua utilização e estudos na área. Em seguida, a Portaria nº 971, em maio de 2006, sancionou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, a qual enfatiza a ampliação de opções de tratamentos para a população, com a associação de práticas, sistemas e produtos de uso não clínico, que fogem do modelo médico tradicional. A PNPIC traz como garantia o acesso seguro e ponderado de plantas e fitoterápicos, possibilitando acolhimento e melhoria da qualidade de vida de acordo com a realidade das regiões do país, tendo em vista que a Atenção Primária à Saúde são as que mais utilizam destes recursos naturais (LIMA et al. 2014; CACCIA-BAVA et al., 2015; ZENI et al., 2017).

Em junho de 2006, o decreto nº 5.813 aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) buscando garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (MARTINS et al., 2017).

Os objetivos da PNPMF têm uma articulação com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), sendo valorizado o saber popular, potencializando as ações dos indivíduos, considerando suas particularidades, complexidade, integralidade e meio cultural ao qual está inserido. Dessa forma, é nesse conjunto de observações integrais ao indivíduo que as práticas complementares diferem do modelo de saúde convencional (SOUZA et al., 2016).

Atrelando-se a isso, em 2007, foi instituído o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com a finalidade de alcançar o objetivo proposto pela política. E em 2009, o Ministério da Saúde divulgou a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), na qual estão presentes 71 espécies vegetais utilizadas pela sabedoria popular e comprovadas cientificamente para “orientar a cadeia produtiva e o desenvolvimento de pesquisas” (BADKE et al., 2012).

No ano de 2010, criou-se a Farmácia Viva, no âmbito do SUS, que tem como função, realizar etapas como cultivo, coleta, processamento, armazenamento e manipulação das plantas medicinais resgatando as que são mais utilizadas (FEITOSA, et al., 2016).

Essas políticas no Brasil, tem parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS), tendo como objetivo incentivar a utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos na Unidade de Saúde, melhorando assim, a qualidade de vida da população (PIRES et al., 2016; SOUZA et al., 2017).

### 3.3 USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico, geralmente, é realizado sem acompanhamento de profissionais da saúde, potencializando riscos a grande parte da população, ao fazerem uso sem o conhecimento de sua toxicidade, forma de preparo, indicação clínica e sem conhecimento acerca das interações medicamentosas. Assim, é fundamental a orientação dos profissionais de saúde, em relação as atividades farmacológicas, toxicidades dos produtos naturais, além de conhecer bem as características da população, em relação aos seus costumes e condições socioeconômicas para fazer essa integração entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, sem violar a autonomia da comunidade (ARAÚJO et al., 2012; LIMA et al., 2014; ZENI et al., 2016).

Ao mesmo tempo, deve-se informar corretamente aos usuários do serviço sobre o uso de plantas medicinais, atentando que o uso incorreto, a falta de conhecimento sobre a forma de plantio, preparo e armazenamento podem trazer vários problemas de saúde à população (SCHIAVO; SCHWAMBACH; COLET, 2017).

Nesse sentido, pré-natal na Atenção Básica de Saúde é realizado pelo enfermeiro e pelo médico, com o objetivo de prevenir e monitorar intercorrências maternas e fetais, realizando ações educativas, com a finalidade de melhorar o acesso

ao acompanhamento do pré-natal, favorecendo uma assistência de qualidade ao parto e pós-parto. Porém é de competência do enfermeiro acompanhar o pré-natal de baixo risco mensalmente, identificando gestantes que venham a ter complicações desfavoráveis na gestação encaminhando-as para um atendimento especializado, no qual o Ministério da Saúde (MS) preconiza no mínimo 6 consultas (FOSTER, OLIVEIRA, BRANDÃO, 2017; RAMOS et al., 2018).

Desta forma, os profissionais que trabalham na atenção básica, devem orientar a respeito da terapêutica complementar, em virtude da utilização de plantas medicinais, diante do perfil da comunidade em que atua e principalmente para as gestantes atendidas, criando meios e estratégias de educação em saúde para os usuários, pois, segundo a OMS, cerca de 85% da população mundial faz uso de plantas medicinais em tratamentos de saúde, além de que 80% dos habitantes dos países em desenvolvimento na esfera mundial, dependem da medicina tradicional e/ou complementar para atender as suas necessidades (PIRES; ARAÚJO, 2011; LIMA et al., 2014).

### 3.4 USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO

No período gestacional é frequente ocorrer restrições de alguns medicamentos por recomendação médica, pois podem trazer riscos para a gestação. Assim, várias gestantes buscam plantas medicinais para alívio de alguns sintomas comuns durante a gravidez (vômitos, azia, constipação, náuseas, etc.) e outros problemas de saúde, pois acreditam que, por ser “natural” não fará mal a sua saúde e nem ao embrião/feto (GORRIL et al., 2016).

Percebe-se que muitas grávidas desconhecem os efeitos das ervas medicinais no ciclo gravídico, e assim, as utilizam sem restrição. Ainda existe o fato que a aquisição das plantas medicinais é de fácil acesso, aumentando o uso indiscriminado, pois podem ser cultivadas até nos jardins de suas próprias casas (FARIA; AYRES; ALVIM, 2004).

Diante das crenças e ensinamentos populares em relação às plantas medicinais, há estudos científicos que evidenciam substâncias em produtos naturais que ofertam riscos à gestação, por apresentarem potencial embriotóxico, teratogênico ou abortífero. Os teratógenos correspondem a agentes químicos, físicos, biológicos ou ambientais, que podem levar a problemas obstétricos. A embriotoxicidade

relaciona-se a dosagens tóxicas que podem levar à perturbação do desenvolvimento embrionário ou fetal, mas não ao organismo da mãe, enquanto que uma substância abortífera leva à cessação do período gestacional através da morte do embrião ou feto, junto com anexos (RODRIGUES et al., 2011).

Sendo assim, há a preocupação com o uso indiscriminado de ervas medicinais na gravidez, pois existem elementos que podem atravessar a placenta, chegar ao embrião/feto e gerar anormalidades obstétricas (ZAMPIROLI et al., 2017).

Embora pesquisas apontem diversas espécies de plantas medicinais, enfatizando a família a qual pertencem, nome científico, nome popular e os potenciais riscos na gestação, há a necessidade de mais conhecimento sobre os efeitos que determinadas plantas medicinais apresentam para a gravidez, tornando-se necessário o investimento em estudos científicos. Além disso, deve-se levar em consideração as dosagens recomendadas, assim os profissionais de saúde podem orientar as gestantes no pré-natal com mais precisão (PIRES, ARAÚJO, 2011; GORRIL et al., 2016).

Em pesquisa realizada por Pontes et al., (2012), no município de Cuité-PB, evidenciou as principais plantas medicinais mencionadas, no qual 25% das gestantes da pesquisa relataram uso. O maior índice de utilização foi do boldo (*Pneumos boldos*), seguido pela erva cidreira (*Melissa officinalis*), canela (*Cinnamomum zeylanicum*), sabugueiro (*Sambucus nigra*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*), romã (*Punica granatum*), erva-doce (*Foeniculum vulgare*) e alho (*Allium sativum*). Todas são contraindicadas na gravidez, devido ao seu potencial abortivo, teratogênico ou embriotóxico.

Por fim, a resolução SES/RJ N° 1757, de 18 de fevereiro de 2002 contraindica o uso interno de determinadas plantas medicinais no período gestacional, tendo em vista garantir a qualidade, eficácia e segurança da utilização desta terapia com o uso de plantas. Com o objetivo de informar os profissionais de saúde, população, e, principalmente o grupo de gestantes sobre o uso indiscriminado destas espécies.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 ABORDAGEM E TIPO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal com abordagem quantitativa.

O estudo descritivo tem como objetivo descrever, observar e registrar as características de uma população através de técnicas padronizadas de coleta de dados. A pesquisa quantitativa é a aquela que interpreta os fenômenos através de variáveis expressas sob a forma de dados numéricos, empregando recursos estatísticos obtidos pelo pesquisador para classificá-los e analisá-los, através da porcentagem, média entre outros. Este tipo de pesquisa é capaz de identificar a natureza das realidades, seu sistema de relações, sua estrutura dinâmica em razão de sua maior precisão e confiabilidade (FONTELLES, et al., 2009; PRODANOV; FREITAS, 2013; ESPERÓN, 2017).

Os estudos transversais são investigações destinadas a produzir recortes instantâneos da situação de saúde de uma população ou comunidade, tomando por base a avaliação individual do estado de saúde de um membro do grupo. Essa avaliação produz os indicadores globais de saúde para o grupo investigado. Trata-se de uma investigação epidemiológica em que fator e efeito são observados em um determinado momento (ROUQUAYROL, ALMEIDA FILHO, 2003; FONTELLES, et al., 2009).

### 4.2 LOCAL DA PESQUISA

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a cidade de Cuité-PB está localizada na microrregião do Curimataú paraibano, apresenta uma área de 741.840 Km<sup>2</sup>, com um bioma predominante na Caatinga, densidade demográfica 26,93 hab/km<sup>2</sup>. O município possui cerca de 19.978 habitantes.

A pesquisa foi desenvolvida nas Unidades de Saúde da Família (USF) Abílio Chacon Filho, Diomedes Lucas Carvalho, Ezequias Venâncio dos Santos, Luiza Dantas de Medeiros e Raimunda Domingos de Moura, todas localizadas na zona

urbana do município de Cuité-PB e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da zona rural do mesmo município.

#### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa caracterizou-se por gestantes, independentemente da idade gestacional, no primeiro semestre de 2019. A amostra foi constituída por 50 mulheres, na faixa etária igual ou superior a 18 anos, e que aceitaram, por livre consentimento participar do estudo.

#### 4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos através de um formulário semiestruturado autoaplicável, realizado especificamente para esta pesquisa (APÊNDICE).

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados através do software Excel 2010 que contemplou a estruturação de um banco de dados, realizando a estatística descritiva, a partir da codificação de tabulação simples, a distribuição de tabelas, gráficos e porcentagens.

#### 4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa foi apreciada e aprovada do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no município de Campina Grande-PB, respeitando todos os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012, sob o nº CAAE 98901018.7.0000.5182 e parecer nº 3.155.516.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas um total de 50 gestantes, com faixa etária de 18 a 36 anos, em todos os meses de gestação. A tabela 1 contém informações do perfil socioeconômico das participantes, no qual foi analisada suas variáveis, a partir dos dados mais prevalentes.

Sendo assim, verificou-se que a profissão dominante é de agricultora com 44%. Este dado está em consonância com pesquisa de Vásquez, Mendonça, Noda (2014), pois em seu estudo entre 102 mulheres entrevistadas, 89 são agricultoras, isto implica dizer que a mulher tem um papel importante na agricultura familiar, além de cuidar dos filhos e realizar atividades domésticas, no qual são situações típicas da cidade de interior.

Com relação ao índice de escolaridade, 38% das entrevistadas possuem o ensino médio completo, seguido de 24% com o ensino fundamental incompleto no qual coincidem com os indicadores de educação do IBGE (2018). Dessa maneira, percebe-se que a maioria da população do município tem bons índices de educação básica nos últimos anos. Além disso, Nicésio et al., (2018) afirma que a educação é de suma importância na saúde dos usuários, visto que, os motivos que levam uma pessoa até o serviço de saúde, depende do seu nível de instrução.

Com relação ao estado civil, 76% declararam ser casadas, ou seja, a maioria das participantes, tal fato nos leva a concordar com Costa et al., (2016), no qual realizou um estudo em Francisco Beltrão no estado de Paraná, onde 52,2% das gestantes também referiram ser casadas.

Houve um predomínio de gestantes com baixa renda, onde 44% informaram ter renda abaixo de um salário mínimo e 32% um salário mínimo, estes dados entram em discrepância com uma pesquisa realizada com gestantes em Sergipe no ano de 2015, pois houve predomínio de renda inferior ou menor que dois salários mínimos (SANTOS et al.,2016).

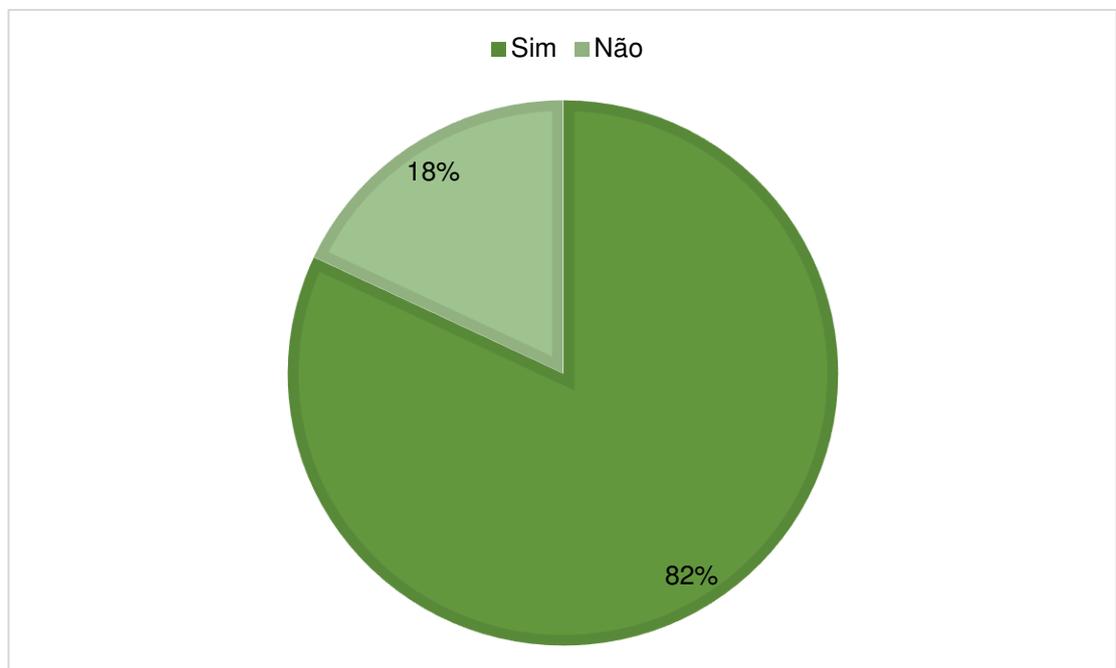
TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE GESTANTES ENTREVISTADAS DE ACORDO COM A PROFISSÃO, NÍVEL DE ESCOLARIDADE, ESTADO CIVIL E RENDA MENSAL

<b>VARIÁVEL</b>	<b>N (TOTAL:50)</b>	<b>%</b>
<b>• Profissão</b>		
Agricultora	22	44%
Do lar	05	10%
Professora	03	6%
Agente de microcrédito	01	2%
Técnica de enfermagem	02	4%
Operadora de caixa	01	2%
Cozinheira	01	2%
Vendedora	02	4%
Comerciante Autônoma	01	2%
Auxiliar de Serviços Gerais	02	4%
Microempresária	01	2%
Balconista	01	2%
Não informado	02	4%
<b>• Nível de escolaridade</b>		
Ensino fundamental incompleto	12	24%
Ensino fundamental completo	02	4%
Ensino Médio incompleto	07	14%
Ensino Médio completo	19	38%
Grau Técnico	02	4%
Ensino Superior	07	14%
Nenhuma	01	2%
<b>• Estado Civil</b>		
Solteira	11	22%
Casada	38	76%
Não informaram	01	2%
<b>• Renda mensal em salários mínimos</b>		
≤ 1 Salário	22	44%
≥ 1 Salário e meio	01	2%
1 Salário	16	32%
≥ 2 Salários	02	4%
≥ 3 Salários	01	2%
Não informaram	08	16%

FONTE: O autor (2019)

O uso de plantas medicinais pela população é uma prática comum para o tratamento de sintomas que ameaçam a saúde. Apesar dos avanços tecnológicos ofertarem bastantes melhorias na área da saúde nos últimos anos, as implicações de acesso aos medicamentos são uma das limitações que conduzem as pessoas a utilizarem de estratégias gratuitas ou baratas para alívio e tratamento de enfermidades (STEFANELLO et al., 2018). Nesse sentido, inicialmente foi questionado as participantes se elas utilizavam plantas medicinais no seu cotidiano, criando-se o gráfico a seguir com o resultado obtido.

GRÁFICO 1 - UTILIZAÇÃO DE REMÉDIO CASEIRO À BASE DE PLANTAS MEDICINAIS



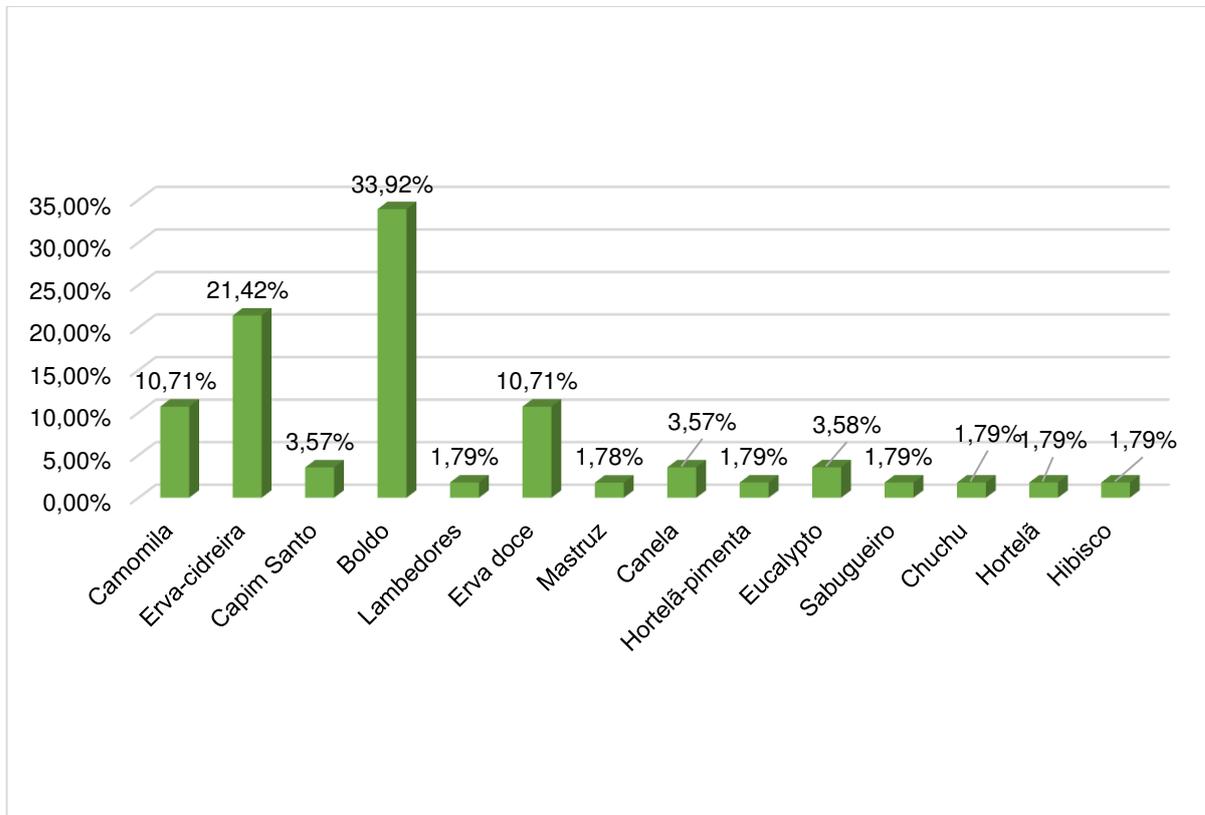
FONTE: O autor (2019)

No gráfico 1, entre as gestantes entrevistadas, 82% afirmaram que já utilizaram remédios caseiros à base de plantas medicinais e 18% alegaram não utilizar. Isso demonstra que este modelo de tratamento é comum na sociedade brasileira, devido aos costumes repassados pelas gerações e à facilidade ao acesso.

Segundo Zeni et al., (2016), grande parte da população vem buscando métodos terapêuticos alternativos, devido à dificuldade de acesso à medicina tradicional, fragilidade na relação médico-paciente, facilidade na aquisição e baixo custo.

Diante do questionamento das plantas medicinais mais utilizadas, as espécies de plantas mais citadas pelas participantes, estão presentes no gráfico abaixo.

GRÁFICO 2 - RELAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS FREQUENTEMENTE UTILIZADAS

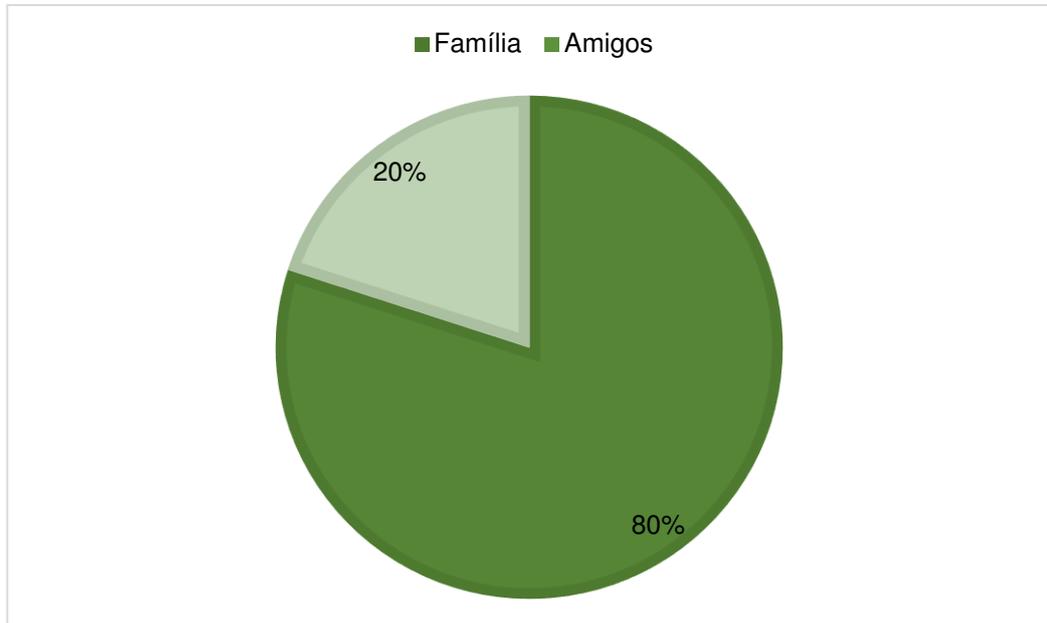


FONTE: O autor (2019)

Mediante o gráfico 2, entre as plantas medicinais citadas, o Boldo (*Pneumos boldos*) foi a predominantemente mais utilizada, com 33,92%, seguida da Erva-cidreira (*Lippia alba*) com 21,42%, e pela Camomila (*Matricaria chamomilla L.*) e Erva-doce (*Pimpinella anisum*), ambas com 10,71% da totalidade de entrevistadas.

A população utiliza as folhas do Boldo no preparo de chás com indicação para problemas intestinais. A Erva-cidreira funciona como antiespasmódico, ansiolítico e sedativo utilizando-se as folhas na preparação dos chás. A Camomila é indicada para insônia, ansiedade, dispepsia e flatulência, na saúde da mulher, podendo ser utilizada suas folhas e flores na realização do remédio caseiro. Já a Erva-doce é indicada para tosse, bronquite, dispepsia e flatulência, é realizado este chá a partir de suas sementes (OLIVEIRA; LUCENA, 2015; SZERWIESKI et al., 2017; NERI et al., 2018). Desta forma, questionou-se as participantes como ocorreu o incentivo da utilização das plantas medicinais.

GRÁFICO 3 - INCENTIVO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS



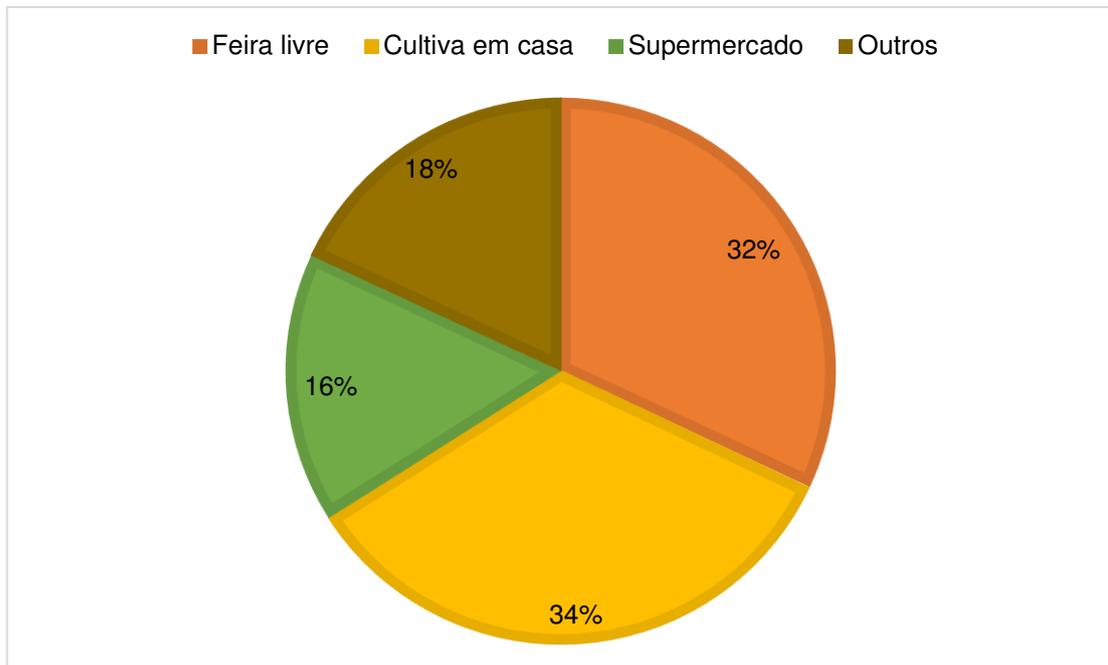
FONTE: O autor (2019)

De acordo com o gráfico 3, 80% das gestantes aprenderam a utilizar as plantas medicinais com a família e 20% com os amigos, sendo notório o repasse de costumes entre as gerações.

Tal fato, nos leva a concordar com Badke et al., (2016), pois em seu estudo refere que grande parte das plantas medicinais utilizadas, são indicações de familiares, principalmente de avós e mães, amigos e conhecidos.

Esses dados confirmam o risco da utilização de plantas medicinais sem orientação de um profissional de saúde, o que nos faz concordar com Araújo et al., (2016), o qual afirma que a utilização de terapias naturais têm aumentado em todo o mundo, sendo de suma importância atentar para o uso irracional, abusivo e perigoso de plantas medicinais como complemento terapêutico. Assim, diante da utilização deste recurso ser um hábito comum, indagou-se como ocorria à aquisição de plantas medicinais as entrevistadas.

GRÁFICO 4 - AQUISIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS



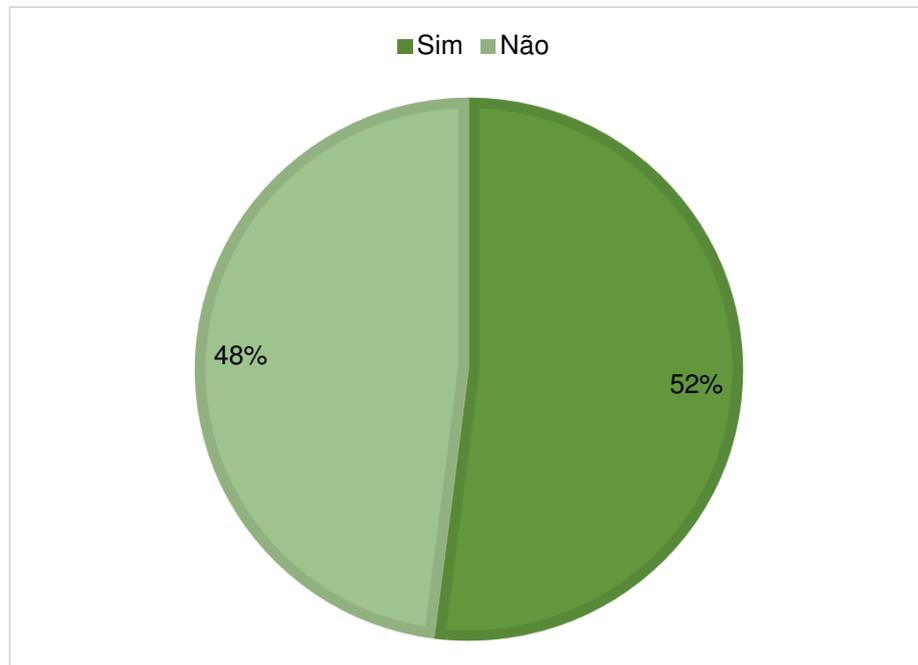
FONTE: O autor (2019)

Em relação à aquisição de plantas medicinais, o gráfico 4 demonstra que 34% das entrevistadas referiram que cultivavam em casa, 32% adquiriram na feira livre, 16% compravam em supermercados e 18% afirmaram outros meios de aquisição.

Diante dos dados acima, o cultivo das plantas medicinais nas residências ocorre devido aos hábitos e influências de familiares, vizinhança, e meio social que estão inseridas. Assim, os quintais residenciais são espaços de fácil acesso, onde o indivíduo pode cultivar diferentes espécies de vegetais para diversas utilidades, por exemplo: alimentação, medicação, ornamentação, entre outros (GONÇALVES; PASA, 2016).

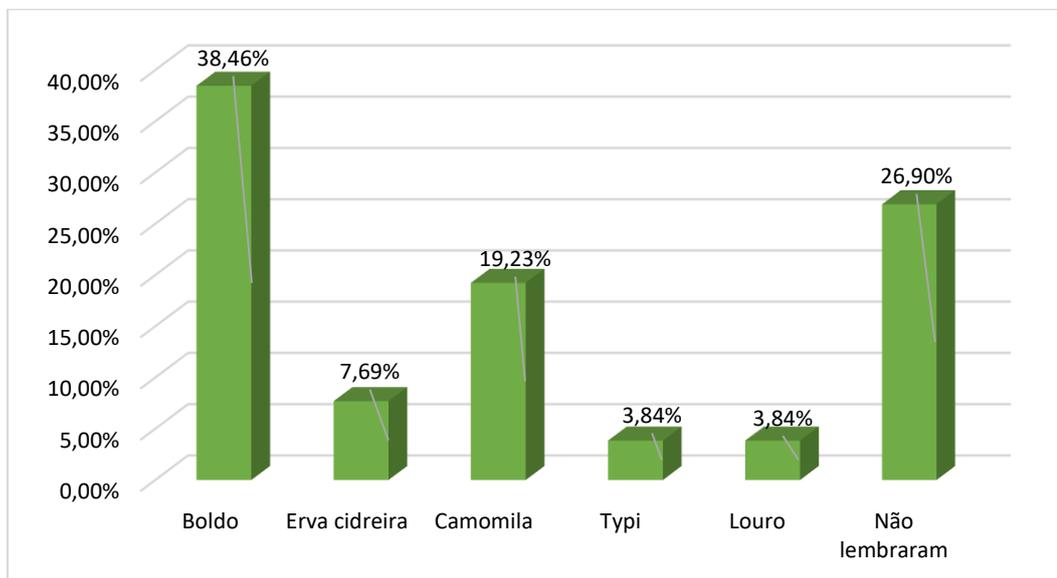
Segundo Ramos e Damascena (2018) a aquisição de plantas medicinais pode trazer alguns riscos existentes, devido a contaminação por fatores extrínsecos, como pesticidas, produtos químicos para maior durabilidade dos vegetais, toxicidade entre outros, desta forma o risco aumenta com ervas obtidas em mercados públicos ou feiras livres, no qual deve-se atentar para o acesso seguro. Nessa perspectiva, foi questionado se as participantes indicavam plantas medicinais para conhecidos, familiares, amigos ou vizinhos, e quais eram as espécies.

GRÁFICO 5 - INDICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO COTIDIANO



FONTE: O autor (2019)

GRÁFICO 6 - PLANTAS MEDICINAIS COSTUMEIRAMENTE INDICADAS



FONTE: O autor (2019)

De acordo com o gráfico 5, 52% das entrevistadas já indicaram um remédio caseiro para alguém e 48% alegam que não recomendaram. Nesse sentido, percebe-se que automedicação ou indicação de utilização de plantas medicinais é recorrente,

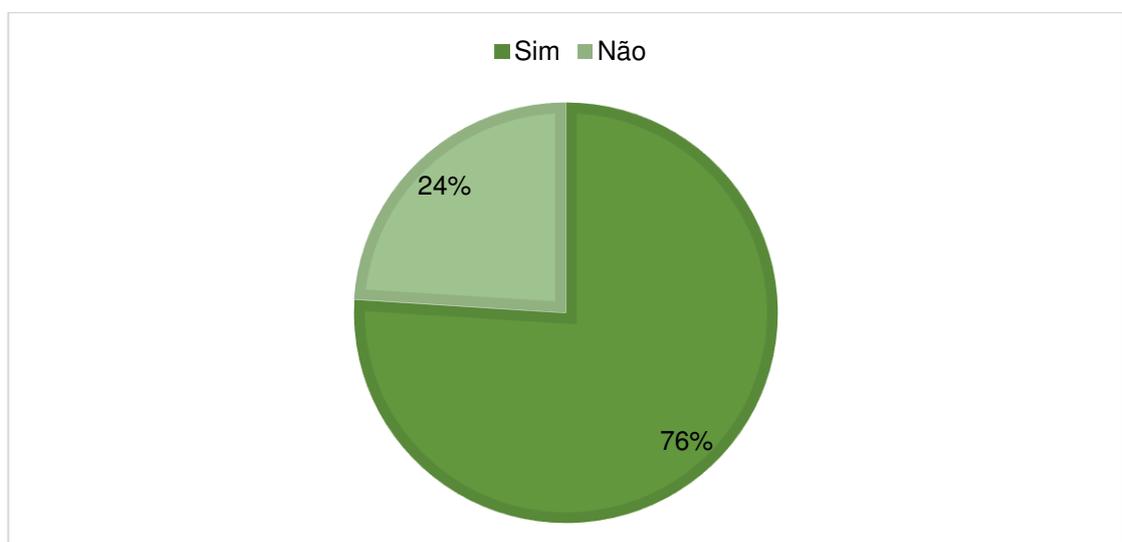
devido ao saber popular repassado durante as décadas, pois supõe-se através do senso comum que chás e remédios caseiros não fazem mal e nem ocasionam interação medicamentosa.

No mundo, a automedicação é um problema recorrente, devido a esta prática, os usuários obtêm autonomia para realizar tratamentos de doenças consideradas mais simples, como a utilização de uma planta medicinal sem o conhecimento adequado e sem orientação de um profissional de saúde adequado podendo causar riscos à saúde (PIRES et al., 2016).

Sendo assim, o Boldo e a Camomila se destacaram no gráfico 6. Esses dados validam o que outros estudos apresentam, pois o saber popular através de práticas e cuidados com a saúde, de acordo a necessidade e experiência da população, fazem parte do cotidiano, onde os remédios caseiros à base de plantas medicinais são amplamente utilizados (LIMA et al., 2016; RÜCKERT, CUNHA, MODENA, 2018).

Entretanto, o uso indiscriminado de plantas medicinais pode trazer algumas consequências para a saúde da população e de modo especial na gestação pois, as plantas têm muitas substâncias, podendo causar efeito embriotóxico, teratogênico ou abortivo, no qual não há evidências populares ou científicas para o consumo seguro de remédios caseiros a base de plantas por gestantes (GORRIL et al., 2016). Nesse contexto, foi questionado as gestantes se elas evitavam utilizar plantas medicinais durante a gestação.

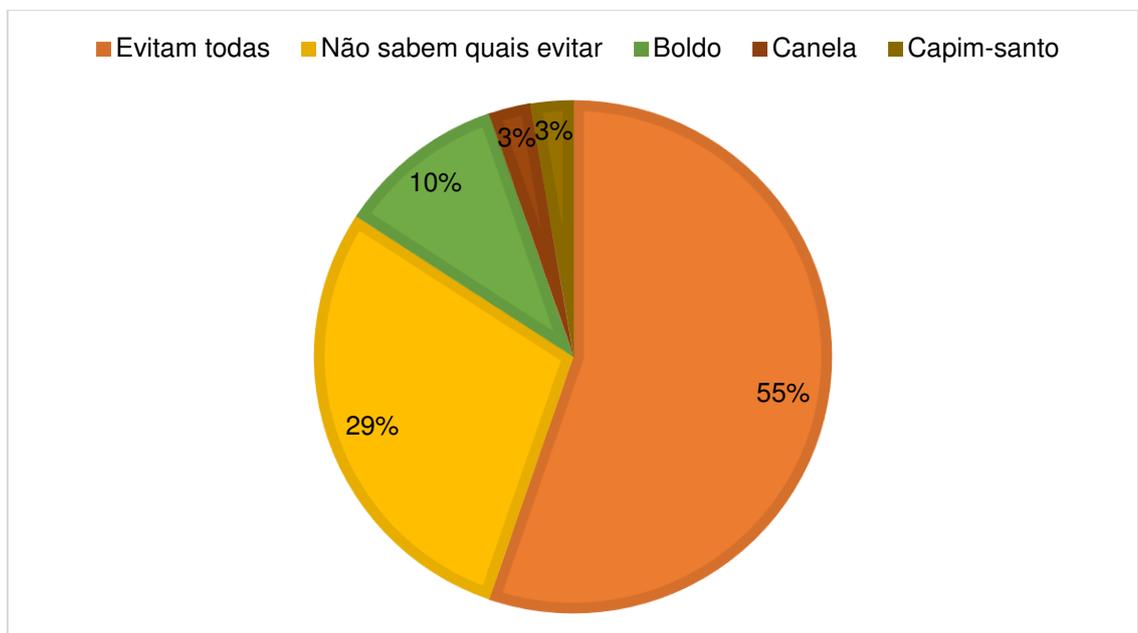
GRÁFICO 7 - EVITAM USAR PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

De acordo com o gráfico 7, 76% das mulheres evitam utilizar plantas medicinais durante a gestação e 24% não evitam. Diante disso, percebe-se que a maioria não faz uso, o que é um fato positivo diante dos riscos que envolvem a sua utilização durante o período gestacional. Assim, podemos concordar com Borges e Oliveira (2015), o qual afirma em sua pesquisa que durante a gestação deve-se evitar utilizar fármacos e plantas medicinais devido às potencialidades negativas que podem ocasionar para o binômio mãe-feto. Dessa forma, indagou-se quais plantas medicinais deveriam ser evitadas durante a gestação.

GRÁFICO 8 - PLANTAS MEDICINAIS EVITADAS NA GESTAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

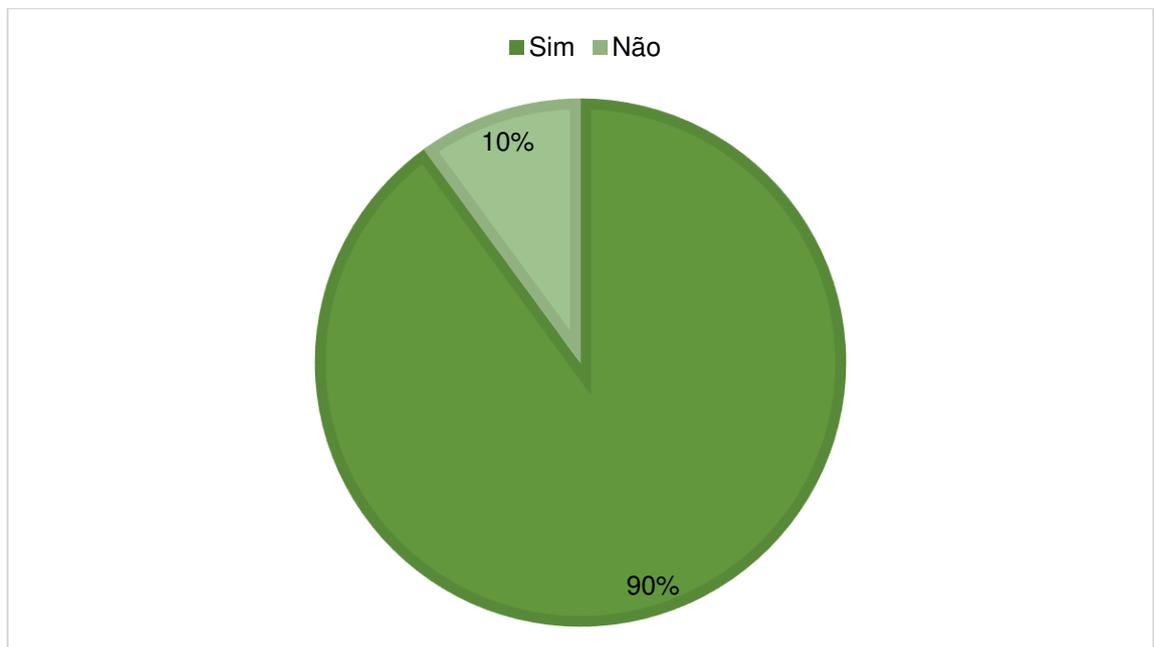
Considerando as plantas medicinais que devem ser evitadas durante a gestação, conforme o gráfico 8, 55% das entrevistadas alegam evitar todos os tipos, 29% não sabem quais evitar, 10% alegam que evitam apenas o Boldo (*Pneumos boldos*) e 3% evitam a Canela (*Cinnamomum verum*) e o Capim-santo (*Cymbopogon citratus*).

A resolução SES/RJ N<sup>o</sup>1757 de 2002 afirma que as plantas medicinais devem ser contraindicadas na gestação, em especial no 1<sup>o</sup> trimestre visando o potencial embriotóxico, teratogênico e abortivo. Porém, nota-se que muitas gestantes ainda não

sabem quais plantas medicinais devem evitar, devido à crença que o “natural” não faz mal, porém, toda planta tem potencialidades e muitos componentes que não são conhecidos. Outro fator relevante é a falta de orientação de profissionais de saúde sobre o assunto, pois o uso de plantas medicinais deve ser feito de forma racional e com indicações adequadas por um profissional da área devido aos problemas inerentes que podem causar (ZAMPIROLI et al., 2017).

O Boldo tem efeito abortivo, o qual deve ser evitado durante a gestação. Já o Capim-santo através de suas folhas é realizado o chá, geralmente é indicado como calmante, para dor de cabeça e antiespasmódico, mas pode provocar relaxamento uterino. A canela por sua vez é muito indicada para gripe, no qual se faz o chá através de sua casca, no entanto têm efeito abortivo e deve ser evitada por gestantes (GORRIL et al., 2016; SANTOS et al., 2017; SANTOS et al., 2019). Nesse contexto, verificou-se os riscos da utilização de plantas medicinais no período gestacional.

GRÁFICO 9 - AVALIAÇÃO DOS RISCOS NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL



FONTE: O autor (2019)

Segundo as entrevistadas, 90% afirmam que a utilização de plantas medicinais podem trazer riscos para a gestação, enquanto 10% afirmam que o uso dessas plantas não trazem riscos à saúde gestacional, conforme o gráfico 9. Desta forma,

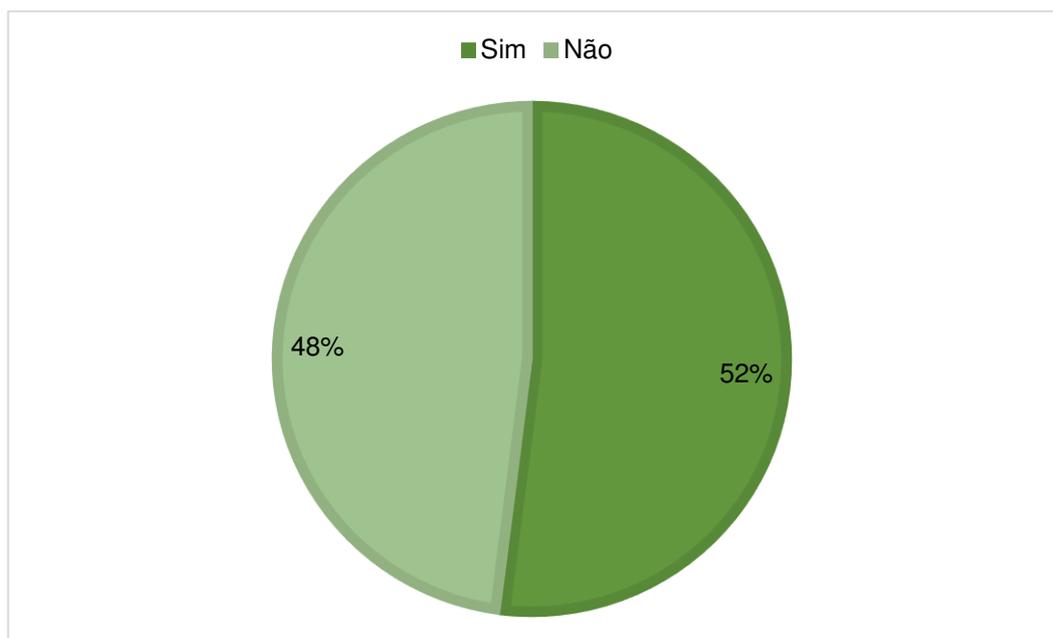
percebe-se que a informação sobre os riscos da utilização de plantas medicinais na gestação é bem difundida, atrela-se a isso questões culturais e por ser um município do interior.

Comparando os dados descritos acima com os resultados obtidos na pesquisa de Zampirolli et al., (2017), muitas gestantes afirmam ter conhecimento sobre a utilização de chás e seus riscos, porém um número pequeno ainda não foi alertado acerca das repercussões da utilização destes recursos.

Neste sentido, o uso indiscriminado e indevido de plantas medicinais na gestação, traz riscos tais como o parto prematuro, estímulo da contração uterina, aborto, além de efeitos hormonais que alteram o desenvolvimento do feto, ações citotóxicas e teratogênicas (BORGES, OLIVEIRA, 2015; DUARTE, et al., 2017).

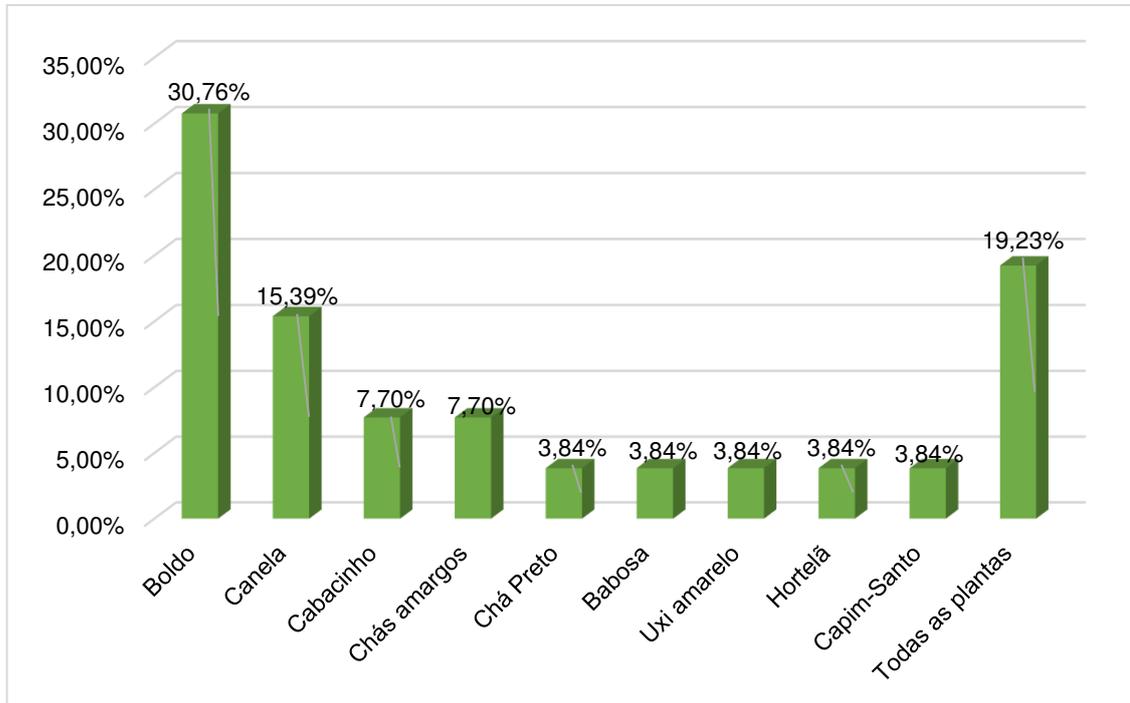
Nesse sentido Souza et al., (2018), afirmam em seu estudo, que pesquisas em comunidades, como rurais e cidades de interior sobre a utilização de plantas medicinais, resgatam informações das mais utilizadas para tratamentos de enfermidades e valorizam o conhecimento popular, que é transmitido no seio familiar. Assim, as gestantes foram indagadas se as plantas medicinais devem ser evitadas na gestação, e quais são as espécies que elas têm conhecimento como contraindicadas na gestação.

GRÁFICO 10 - CONHECIMENTO ACERCA DE PLANTAS MEDICINAIS QUE DEVEM SER EVITADAS NA GESTAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

GRÁFICO 11 - PLANTAS MEDICINAIS CITADAS COMO CONTRAINDICADAS DURANTE A GESTAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

No gráfico 10, 52% das entrevistadas alegam conhecer alguma planta medicinal que deve ser evitada durante a gestação, enquanto 48% não tem nenhum conhecimento sobre quais plantas medicinais evitar, assim com as suas potencialidades e os riscos que envolvem para o período gestacional. No gráfico 11, as entrevistadas que afirmaram conhecer alguma planta medicinal contraindicada na gestação, citando o Boldo 30,76%, a Canela 15,39% e todas as plantas como contraindicadas (19,23%).

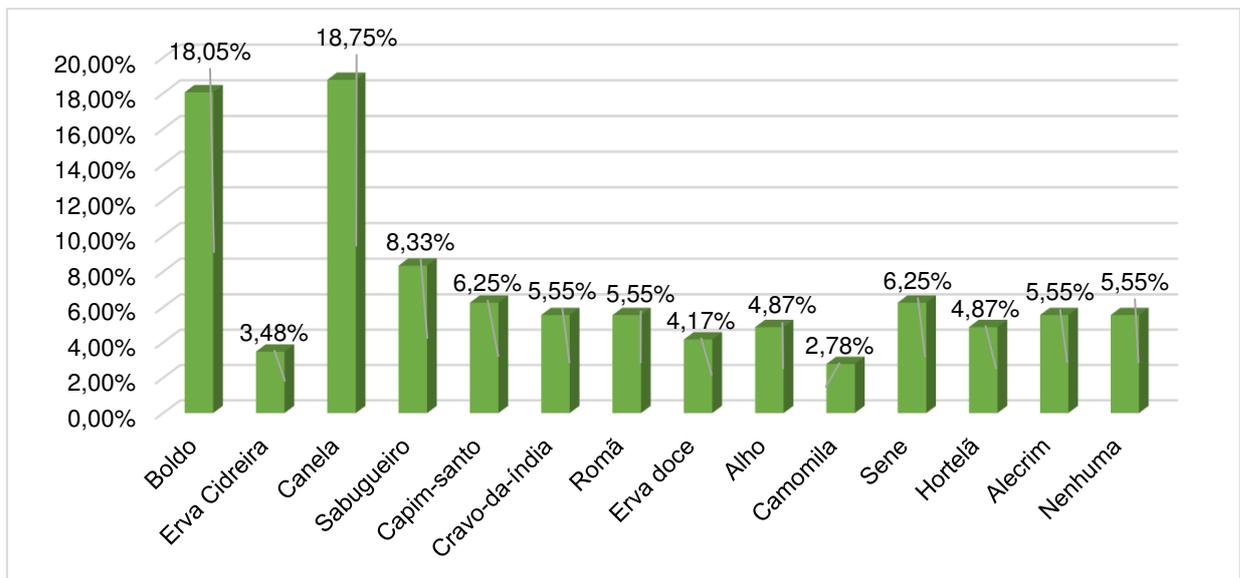
Diante disso, nota-se que as gestantes estão parcialmente divididas, resultando em dados de alerta, pois o conhecimento acerca da utilização de plantas medicinais é fundamental para prevenir riscos e promover a saúde, principalmente para este grupo. Desta forma, os profissionais de saúde, principalmente os que compõem a Estratégia de Saúde da Família devem estar atentos para realizar orientações conhecendo o território que atuam, os hábitos e costumes dos usuários do serviço (ARAÚJO et al., 2016; QUENTAL et al., 2017).

Nesse sentido, os dados referidos no gráfico 11, estão em consonância com o estudo realizado por Pires e Araújo (2011), no qual entre 9 gestantes entrevistadas, 8 concordam que o uso de plantas medicinais pode trazer riscos para a gestação, como

a malformação fetal e o aborto, e apenas 1 discordou. Logo, quando as gestantes utilizam plantas medicinais sem ter o conhecimento dos possíveis efeitos causados através desta terapia, verifica-se um problema de saúde pública devido à escassez no repasse informações e orientações seguras sobre plantas medicinais (RODRIGUES et al., 2011).

Dessa maneira, foi realizado um levantamento de dados na literatura, sobre as plantas medicinais de uso mais prevalente na região, para que as gestantes assinalassem através do seu conhecimento as espécies prejudiciais para o desenvolvimento gestacional.

GRÁFICO 12 - PERCEPÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POTENCIALMENTE PREJUDICIAIS NA GESTAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

Com relação as plantas medicinais presentes no gráfico 12, e que são potencialmente prejudiciais para gestação e bastante conhecidas pela população, as entrevistadas deram destaque para a Canela com 18,75%, Boldo com 18,05% e Sabugueiro (*Sambucus nigra*) 8,33%.

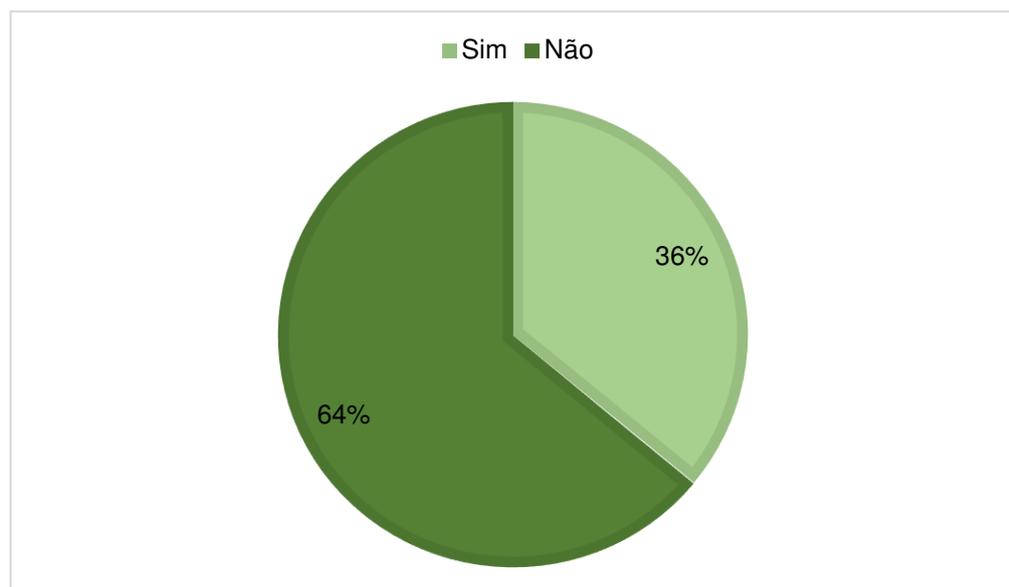
Desta forma, é evidente a falta de informações sobre o assunto, visto que todas as plantas medicinais presentes no gráfico são contraindicadas na gestação, pois podem causar muitos riscos e danos irreparáveis no período gestacional conforme resolução e estudos científicos.

Como já foi mencionado anteriormente, o boldo, canela e capim-santo são potencialmente prejudiciais a gestação. Um estudo realizado por Silva, Santana

(2018) aponta que o Alecrim (*Rosmarinus officinales*), a Camomila (*Matricaria recutita*) e o Sene (*Cassia angustifolia*) são abortivos, já o Hortelã (*Mentha piperita*) tem efeito teratogênico e Romã (*Punica granatum*) é embriotóxico. Segundo Gorril et al. (2016) Cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*) é abortivo. O Alho (*Allium sativum*) é contraindicado na gestação, a Erva-cidreira (*Melissa officinalis*) tem efeito abortífero e teratogênico (ANVISA, 2016; ARAÚJO et al., 2016). Com relação ao Sabugueiro, não há estudos que verificaram a sua potencialidade, no entanto é tipicamente utilizado na região, assim recomenda-se ser evitado (MELLO et al., 2007).

Por isso, as práticas populares devem estar aliadas ao conhecimento científico uma vez que o cuidado popular sem orientação adequada, pode acarretar grandes problemas (SILVA, SANTANA, 2018). Nesse sentido, evidencia-se que as gestantes não têm conhecimento necessário sobre a utilização de plantas medicinais, devido ao modelo biomédico e a ciência não ofertarem informações suficientes sobre as reações e contraindicações na gestação, para a população como um todo e principalmente para grupos de riscos (PIRES; ARAÚJO, 2011). Por fim, as gestantes foram questionadas se já tinham recebido alguma orientação de profissionais da saúde acerca do tema.

GRÁFICO 13 - ORIENTAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS



FONTE: O autor (2019)

De acordo com o gráfico acima, 64% das entrevistadas não tiveram orientações de profissionais da saúde sobre a utilização de plantas medicinais, enquanto 36% foram orientadas, principalmente por enfermeiros.

Todavia, isto demonstra a fragilidade no cuidado em saúde, pois mais da metade das entrevistadas não tiveram conhecimento adequado sobre a utilização de plantas medicinais na gestação, sendo assim, o uso indiscriminado deste recurso é um risco para a gestante e desenvolvimento do feto, devido à lacuna do profissional de saúde sobre a temática.

Ressalta-se também que muitos profissionais de saúde, desconhecem a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), devido ao modelo de saúde ser engessado, no qual é notório, em alguns lugares, a desvalorização de práticas complementares em saúde e saberes populares. Para mudar essa realidade necessita-se de capacitações, educação continuada, diálogos com os usuários, visando o entendimento das práticas integrativas (SOUZA et al., 2016).

Sendo assim, os profissionais de saúde, principalmente os que compõem a Estratégia Saúde da Família (ESF) devem ofertar orientações adequadas a respeito da utilização de plantas medicinais, tendo em vista a proximidade com a população, visando evitar complicações para a gestação (ARAÚJO et al., 2015). Em especial o enfermeiro, pois este acompanha a gestante durante todo o pré-natal, sendo o profissional que deve ter um olhar ampliado, visando a necessidade de educação em saúde.

Embora a importância da orientação, muitas gestantes têm resistência para receber este tipo de informação. Portanto, deve-se utilizar estratégias que facilitem o entendimento, como metodologias ativas e dialógicas, que não só foquem na promoção da saúde, mas na prevenção de agravos que podem ocorrer durante a gestação, riscos para abortamento, entre outros (ARAÚJO et al., 2015; QUENTAL et al., 2017).

Como contribuição para as gestantes que foram entrevistadas, foi realizado um projeto de extensão de fluxo contínuo intitulado “Chá de sabedoria: Plantas medicinais e a gestação” no qual o objetivo era esclarecer as principais dúvidas sobre os efeitos de chás na gestação, alertando sobre seus riscos, desenvolvendo momentos de educação em saúde, fortalecendo e valorizando as Práticas Integrativas e Complementares através da união do saber popular e científico.

Durante as duas rodas de conversas e ademais orientações individuais com as gestantes, utilizou-se de álbum seriado para explanação do assunto e de uma caixa com diferentes amostras de plantas medicinais comuns no cotidiano da região, no qual foi perceptível a curiosidade acerca da temática, favorecendo a retirada de dúvidas, pois é um assunto bastante conhecido, porém pouco debatido.

O álbum seriado, continha uma dinâmica inicial através de perguntas, para facilitar e harmonizar a interação do grupo e do condutor no início das atividades, assim como o conceito, efeitos e orientações sobre a utilização de plantas medicinais durante a gestação. Além disso, trazia recomendações pertinentes sobre a finalidade, dosagem, preparo, armazenamento, automedicação e chás industrializados, com a intenção de esclarecer o uso seguro e correto, já que é uma prática rotineira.

Desta forma, atrelar os saberes populares e científicos de maneira dialógica, respeitando o espaço e a cultura de cada indivíduo foi fundamental para o entendimento. Portanto, o uso de plantas medicinais nas comunidades deve ser orientado adequadamente acerca de suas potencialidades, visando riscos e benefícios na saúde da população em geral.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o Brasil é um país em desenvolvimento, no qual grande parte da população não tem acesso à uma saúde qualidade, embora tenha-se melhorado bastante nos últimos anos, a facilidade na aquisição de plantas medicinais é recorrente, sendo muitas vezes o método de primeira escolha para tratamentos e curas de enfermidades pela população em geral, no qual é um ponto positivo no que se refere a questão de autonomia.

Portanto, compreender as percepções das gestantes em relação à utilização de plantas medicinais durante o período gestacional é de suma importância, pois a realização desta prática nesta fase gera bastante implicações na saúde fetal-materna, podendo causar efeitos teratogênicos, embriotóxicos e abortivos.

Nesse sentido, percebe-se que as entrevistadas têm conhecimento acerca da utilização de plantas medicinais de modo geral, porém apresentaram dificuldade na identificação de plantas contraindicadas no período gestacional além de demonstrarem bastante interesse e retirarem dúvidas nas atividades de extensão realizadas, pois é um assunto comum no cotidiano da comunidade, isto implica dizer que o saber popular deve estar aliado ao saber científico para ser validado.

Além disso, a escassez de pesquisas científicas acerca desta temática é notória, demonstrando a fragilidade de informações nesta área, no qual dificulta as orientações específicas do profissional de saúde diante dos costumes, contextos sociais e da gama de espécies de plantas existentes no Brasil. Visto isso, é preciso conhecer os hábitos das populações das regiões do país, desenvolvendo recomendações para a população abrangente, visando grupos de riscos, facilitando o entendimento e pautando o conhecimento na realidade local, através de pesquisa e resoluções.

Assim, percebe-se que muitos profissionais têm lacunas neste quesito, todavia é necessário fomentar capacitações pertinentes, visando a educação continuada sobre a temática, investindo em mais estudos na área de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, em especial no uso de plantas medicinais pois é um costume milenar, bastante utilizado em todo o território brasileiro, e necessita de respaldo na comunidade acadêmica visando um cuidado integral validando a medicina popular.

Nessa perspectiva, é fundamental que os profissionais da saúde, e principalmente o enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, durante as consultas de pré-natal, façam educação em saúde com embasamento científico para orientar corretamente, tirar dúvidas sobre os riscos/benefícios do uso de plantas medicinais, prestando uma assistência de qualidade, segura e eficaz a gestante.

## REFERÊNCIAS

- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento fitoterápico: Farmacopeia brasileira. Brasília. 1. ed. p. 24. 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>. Acesso em: 30 maio 2019.
- ARAÚJO, Karla Rafaella Menezes *et al.* Plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular. **Rev Rene**. v.13, n.3, p.659-666. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4004>. Acesso em: 20 janeiro 2019.
- ARAÚJO, Ana Karolina Lages *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção básica: uma revisão integrativa. **J. res.: fundam. care. Online**, Rio de Janeiro, v.7, n. 3, p. 2826-2834, jul./set. 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/bde-26902>. Acesso em: 10 abril 2019.
- BADKE, Márcio Rossato *et al.* Saberes e Práticas Populares de Cuidado em Saúde com e uso de Plantas Medicinais. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n.2, p. 363-70, abr./jun. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072012000200014&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072012000200014&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 15 janeiro 2019.
- BADKE, Márcio Rossato *et al.* Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Rev Enferm UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 2, p. 225-234, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17945/pdf>. Acesso em: 15 abril 2019.
- BADKE, Márcio Rossato *et al.* O conhecimento de discentes de enfermagem sobre uso de plantas medicinais como terapia complementar. **J. res.: fundam. care. online**. v.9, n.2. p.459-465. abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5442>. Acesso em: 15 abril 2019.
- BORGES, R.A.M.; OLIVEIRA, V.M. Riscos Associados ao Uso de Plantas Medicinais Durante o Período da Gestação: uma Revisão. **Revista UNIANDRADE**. v.6, n.2, p. 101-108, 2015. Disponível em: <https://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/article/view/169>. Acesso em: 10 maio 2019.
- CACCIA-BAVA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães *et al.* Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 22, v. 5, p.1651-1659, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002501651&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002501651&script=sci_abstract). Acesso em: 15 janeiro 2019.
- COSTA, Lediane Dalla *et al.* Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. **Cogitare Enferm**. v.21, n.2. p.01-08. abr./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44192>. Acesso em: 01 junho 2019.

DUARTE, Ana Flávia Schwabe *et al.* O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. **Rev Visão Acadêmica**, Curitiba, v.18, n.4, Out. /Dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/55983>. Acesso em: 15 abril 2019.

ESPERÓN, J. M. T. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-2, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127749356015>>. Acesso em: 15 jan 2019..

FARIA, P.G.; AYRES, A.; ALVIM, N.A.T. O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 287-294. 2004.

FEITOSA, Maria Helena Alves *et al.* Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Montes Claros, v.40, n. 2, p. 197-203. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022016000200197&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022016000200197&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 abril 2019.

FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: <[https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf)>. Acesso em: 15 jan 2019.

FOSTER, O.B.; OLIVEIRA, M.A.; BRANSÃO, M.O.C. O acolhimento nos moldes da humanização aplicada ao processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 10):4617-24, out., 2017. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.Xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=33485&indexSearch=ID>. Acesso: 20 janeiro 2019.

FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Rev. Bras. Pi. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768. 2015. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151605722015000500757&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151605722015000500757&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 13 abril 2019.

GONÇALVES, K.G.; PASA, M.C. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 245-256, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0245.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

GORRIL, Letícia Englerth *et al.* Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 67-72, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5515>. Acesso em: 20 janeiro 2019.

HEISLER, Elisa Vanessa *et al.* Origem do saber popular no cultivo de horto medicinal. **Rev Enferm UFSM** 2018, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 33-47, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/27086>. Acesso em: 15 abril 2019. Acesso em: 15 abril 2019.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico: Panorama, população.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite/panorama>. Acesso em: 30 abril 2019.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. **Censo demográfico: sinopse da educação.** Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite/pesquisa/13/78117?tipo=grafico&indicador=5913>. Acesso em: 15 maio 2019.

LIMA, Diego Florêncio *et al.* Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.15, n. 3, p. 383-390, maio/jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3181>. Acesso em: 13 abril 2019.

LIMA, Crislaine Alves Barcellos *et al.* O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. **Rev Gaúcha Enferm**, v.37, n.6, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472016000500414&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472016000500414&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 maio 2019.

MARTINS, Sibeles da Rocha *et al.* Representações sociais de profissionais da saúde acerca das plantas medicinais. **Rev. Cubana de Enfermería**. v. 33, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1065>. Acesso em: 16 janeiro 2019.

MELLO, F. B.; LANGELOH, A.; MELLO, J. R. B. Estudo de Toxicidade Pré Clínica de Fitoterápico contendo Pimpinella anisum, Foeniculum foeniculum, Sambucus australis e Cassia angustifolia. **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 26, n. 2, p. 230- 237, 2007.

MENEZES, Valdenice Aparecida *et al.* Terapêutica com Plantas Medicinais: Percepção de Profissionais da Estratégia de Saúde da Família de um Município do Agreste Pernambucano. **Odonto**. v.20, n.39, p.111-122. 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/Odonto/article/view/2212>. Acesso em: 20 jan 2019.

NERI, Geisa Fonseca *et al.* Uso de Plantas Medicinais nas Unidades de Saúde da Família do Alto Sobradinho e Cocão do Município de Santo Antônio de Jesus-BA. **Rev. Ensaios Cienc.**, v.22, n.1, p.58-62. 2018. Disponível em: <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/ensaioeciencia/article/view/5461>. Acesso em: 13 abril 2019.

NICÉSIO, Marisa Garcia *et al.* Perfil de gestantes atendidas na atenção primária em uma cidade do interior de minas gerais. **Rev. de Iniciação Científica da Libertas**, São Sebastião do Paraíso, v. 8, n.1, ago. 2018. Disponível em:

<http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/99>. Acesso em: 01 junho 2019.

OLIVEIRA, D.M.S.; LUCENA, E.M.P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.3, p.407-412, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n3/1516-0572-rbpm-17-3-0407.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

PIRES, A.M; ARAÚJO, P.S. Percepção de risco e conceitos sobre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos entre gestantes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.35, n.2, p.320-333, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=604849&indexSearch=ID>. Acesso em: 10 abril 2019.

PIRES, Igor Fernando Barros *et al.* Plantas medicinais: cultivo e transmissão de conhecimento em comunidade cadastrada na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v.18, n.4, p.37-45, out./dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/16729>. Acesso em: 15 janeiro 2019.

PEREIRA, A.C.S.; CUNHA, M.G.C. Medicina popular e saberes tradicionais sobre as propriedades medicinais da flora cerradeira. **Hygeia**, v.11, n.21, p.126-137, dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/32443/17610>. Acesso em: 09 junho 2019.

PONTES, Sarah Medeiros *et al.* Utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação na cidade de Cuité-PB. **Rev. Com. Ciências Saúde**. n. 23, v.4, p.305-311, 2012. Disponível: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/utilizacao\\_plantas\\_medicinais\\_potencialmente.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/utilizacao_plantas_medicinais_potencialmente.pdf). Acesso em: 20 janeiro 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

QUENTAL, Líbna Laquis Capistrano *et al.* Práticas educativas com gestantes na Atenção Primária à Saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11,p. 5370-81, dez., 2017. Disponível em: [https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista\\_enfermagem/article/view/23138/25500](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista_enfermagem/article/view/23138/25500). Acesso em: 05 maio 2019.

RAMOS, E.S.; DAMASCENA, R.S. Avaliação do Uso de Plantas Medicinais na Academia da Saúde do Município de Rio de Contas/BA. **Rev. Mult. Psic.** v.12, n. 42, p. 75-84. 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1416/2024>. Acesso em: 13 abril 2019.

RICARDO, L.M.; GOULART, E.M.A.; BRANDÃO, M.G.L. Plantas medicinais da Bacia do Rio das Velhas: avaliação das condições para produção e uso em saúde pública. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.3, p.398-406, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S15160572201500030\\_0398&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S15160572201500030_0398&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 13 abril 2019.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia & Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

RODRIGUES, H.G. *et al.* Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.13, n.3, p.359-366, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151605722011000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151605722011000300016). Acesso: 15 janeiro 2019.

RÜCKERT, B.; CUNHA, D.N.; MODENA, C.N. Saberes e práticas de cuidado em saúde da população do campo: revisão integrativa da literatura. **Interface**, Botucatu. v. 22, n. 66, p. 903-14, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v22n66/1414-3283-icse-1807-576220170449.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

SANTOS, Bruna Teixeira *et al.* Condições socioeconômicas, risco gestacional e importância da relação entre pré-natalista e gestantes de alto risco. **Portuguese Rev Enferm UFPI**. v.5. n.3. p.36-41. jul./set. 2016. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31841&indexSearch=I> D. Acesso em: 01 junho 2019.

SANTOS, Naiana Cristina Rodrigues *et al.* Uso de fitoterápicos por mulheres do município de Tauá, Ceará, Brasil. **Rev. BioFarm**. v.13, n.4, 2017. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/3049>. Acesso em: 15 maio 2019.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas *et al.* Uso de plantas medicinais por idosos de uma instituição filantrópica. **RPBeCS**, v.4, n.2, p.71-75, 2019. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/261/349>. Acesso em: 15 maio 2019.

Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Resolução nº 1757, de 18 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, 20.02.2002.

SILVA, A.C.A.; SANTANA, L.L.B. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. **Acta Toxicol. Argent**. v.26, n.3, p. 118-125, 2018.

SOUZA, A.D.Z. *et al.* O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.2, p.480-487, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151605722016000200480&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151605722016000200480&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 janeiro 2019.

SOUZA, Jaqueline Silva Santos *et al.* Uso de plantas medicinais por comunidades do município de Curitiba. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 10, n. 2, p. 91- 97, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/54098>. Acesso em: 20 janeiro 2019.

SOUZA, Amanda Maria Bonfim *et al.* Estudo de caso de plantas medicinais no povoado dezesseis, zona rural do município de Augustinópolis–TO. **Rev. Craibeiras de Agroecologia**. v.1, n.1, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/era/article/view/3720>. Acesso em: 05 maio 2019.

SOBRINHO, Oswaldo Palmas Lopes *et al.* Estudo etnobotânico de plantas medicinais e indicações terapêuticas no povoado Fomento, município de Codó, Maranhão, Brasil. **Rev. Cubana de Plantas Medicinales**, v.23, n.1 2018. Disponível em: <http://revplantasmedicinales.sld.cu/index.php/pla/article/view/444>. Acesso em: 15 janeiro 2019.

SCHIAVO, M.; SCHWAMBACH, K.H; COLET, C.F. Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos de agentes comunitários de saúde de Ijuí/RS. **J. res.: fundam. care. online**. v.9, n.1, p. 57-63, jan./mar., 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4271>. Acesso em: 20 janeiro 2019.

STEFANELLO, Suzana *et al.* Levantamento do uso de plantas medicinais na Universidade Federal do Paraná, Palotina – PR, Brasil. **Revista Extensão em Foco**, n.15, p. 15-27, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/52776>. Acesso em: 20 janeiro 2019.

SZERWIESKI, Laura Ligiana Dias *et al.* Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v.19, n.04. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.42009>. Acesso em: 15 abril 2019.

TESSER, C.D; SOUSA, I.M.C.; NASCIMENTO, M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Rev saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 174-188, set. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010311042018000500174&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010311042018000500174&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 15 abril 2019.

VÁSQUEZ, S.P.F.; MENDONÇA, M.S.; NODA, S.N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**. v.44, n.4, p.457-472. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0044-59672014000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672014000400007). Acesso em: 01 junho 2019.

ZAMPIROLI, A.C.D. *et al.* Utilização de medicamentos e plantas medicinais por gestantes atendidas na unidade de saúde da mulher em Alegre, ES, Brasil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, Brasília, v.29, n.4, p.349-356, 2017. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article &op=view&path%5B%5D=2078>. Acesso em: 18 janeiro 2019.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello *et al.* Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.8, p.2703-2712. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002802703&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232017002802703&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 10 abril 2019.

## APÊNDICE

**APÊNDICE I**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado Senhor (a),

Esta pesquisa intitulada **A concepção dos profissionais de saúde e das gestantes frente à utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB**, está sendo desenvolvida por Glebson Costa Alves, aluno do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, sob orientação da Profa. Dra. Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo. A referida pesquisa apresenta como objetivo geral: Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde e gestantes em relação a utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB.

A realização dessa pesquisa só será possível com a sua participação, por isso solicitamos sua contribuição. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir a qualquer momento. Ressaltamos que os dados serão coletados através de um questionário, no qual haverá algumas perguntas sobre dados pessoais e outras questões voltadas aos objetivos da pesquisa. Os dados coletados farão parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), podendo ser divulgado em eventos científicos, periódicos e outros tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que a sua participação não trará prejuízos à sua pessoa, podendo haver riscos, porém são mínimos, tais como desconforto durante a realização das entrevistas, constrangimento, quebra de sigilo, porém adotaremos todos os cuidados necessários para evitar tais situações, preservando a privacidade, evitando constrangimentos e garantindo o sigilo. Não haverá benefícios diretos, considerando sua dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto a possibilidade de usufruir junto com sua família dos bons resultados que serão obtidos através dessa pesquisa, além de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir da pesquisa, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Ressalta-se que a pesquisa foi elaborada de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos e atende à Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília – DF. Diante do exposto, agradecemos a sua contribuição na realização dessa pesquisa.

Eu, \_\_\_\_\_,  
concordo em participar dessa pesquisa, declarando que cedo os direitos do material coletado e que fui devidamente esclarecido (a), estando ciente dos objetivos da pesquisa, com a liberdade de retirar o consentimento sem que isso me traga qualquer prejuízo. Estou ciente que receberei uma via desse documento assinado por mim e pelos pesquisadores.

Cuité, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

---

Colaborador (a) participante da pesquisa

---

Glebson Costa Alves  
Orientando da Pesquisa de TCC

---

Camila Carolina de Menezes Santos Bertozzo  
Orientadora da Pesquisa de TCC

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

O CEP– Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro  
Endereço: Rua Dr. Carlos Chagas S/N, São José, CEP: 58.107-670, Campina Grande, Paraíba.

Tel: (83) 2101-5545 e (83) 2101-5523.

Email: [cep@cfp.ufcg.edu.br](mailto:cep@cfp.ufcg.edu.br)

A Pesquisadora Responsável

Universidade Federal de Campina Grande-campus Cuité

Av. Olho Dagua da Bica s/n- Cuité PB.

Tel: (83) 33721900

Email: [camilacarolina01@gmail.com](mailto:camilacarolina01@gmail.com)

**APÊNDICE II**  
**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**



**USUÁRIAS DA ATENÇÃO BÁSICA**

**CONCEPÇÃO DAS GESTANTES**

**Iniciais do nome:** \_\_\_\_\_ **Data da coleta:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_ **Profissão:** \_\_\_\_\_ **Tempo de gestação:** \_\_\_\_\_

**Quantidade de filhos:** \_\_\_\_\_

**Nível de escolaridade:** ( ) Analfabeto ( ) Ensino fundamental incompleto  
( ) Ensino fundamental completo ( ) Ensino médio incompleto  
( ) Ensino médio completo ( ) Ensino superior

**Estado Civil:** ( ) Solteira ( ) Casada **Renda mensal:** \_\_\_\_\_

<p>1) Você já usou algum remédio caseiro à base de plantas? ( ) Sim; Qual utiliza com mais frequência? _____ ( ) Não</p>	<p>2) Com quem aprendeu a utilizar as plantas medicinais? ( ) Família ( ) Amigos ( ) Vizinhos ( ) Outros; _____</p>
<p>3) Onde você adquire as plantas medicinais? ( ) Supermercado ( ) Farmácia ( ) Feira livre ( ) Cultiva em casa ( ) Outros _____</p>	<p>4) Já indicou algum chá, remédio caseiro para alguém? ( ) Sim; Qual? E para quem? _____ ( ) Não</p>
<p>5) Durante a gestação você evita usar as plantas medicinais? ( ) Sim; quais? _____ ( ) Não</p>	<p>6) Você acha que a utilização de alguma planta medicinal pode trazer riscos para a gestação? ( ) Sim ( ) Não</p>

<p>7) Conhece alguma planta medicinal que é contra-indicada na gravidez?</p> <p>( ) Sim; Qual? _____</p> <p>( ) Não</p>	<p>8) Algum profissional de saúde já orientou sobre a utilização de plantas medicinais?</p> <p>( ) Sim</p> <p>( ) Não</p>
<p>9) Diante destas plantas, assinale as que você considera potencialmente prejudiciais a gestação:</p>	
<p>( ) Boldo;</p> <p>( ) Erva cidreira;</p> <p>( ) Canela;</p> <p>( ) Sabugueiro;</p> <p>( ) Capim santo;</p> <p>( ) Cravo-da-índia;</p> <p>( ) Romã;</p> <p>( ) Erva-doce;</p> <p>( ) Alho;</p> <p>( ) Camomila;</p> <p>( ) Sene;</p> <p>( ) Hortelã</p> <p>( ) Alecrim</p>	

## **ANEXOS**

## ANEXO I

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DAS GESTANTES FRENTE À UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

**Pesquisador:** CAMILA CAROLINA DE MENEZES PATRÍCIO SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 98901018.7.0000.5182

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.155.516

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, de corte transversal. A pesquisa será desenvolvida nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) Abílio Chacon Filho, Diomedes Lucas Carvalho, Ezequias Venâncio dos Santos, Luiza Dantas de Medeiros e Raimunda Domingos de Moura, e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Cuité-PB. Tendo como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde (Enfermeiros, Odontólogos, Médicos, Nutricionistas e Psicólogos) e gestantes acompanhadas pelo pré-natal na ESF ou por desenvolverem alguma oficina no CRAS. Os dados serão coletados através de um questionário semiestruturado, sendo analisados posteriormente pelos pesquisadores.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

- Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde e gestantes em relação a utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB.

Objetivo Secundário:

- Identificar o perfil dos profissionais de saúde a respeito da utilização da Política de Práticas

**Endereço:** Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n  
**Bairro:** São José **CEP:** 58.107-670  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.155.516

**Integrativas e Complementares:**

- Verificar o conhecimento da utilização de plantas medicinais na gestação pelos profissionais de saúde e gestantes do SUS, através da pesquisa;
- Orientar as gestantes e profissionais sobre a utilização de plantas medicinais na gestação, através de um projeto de extensão;
- Atrair os saberes, favorecendo benefícios para os usuários do serviço e ofertando educação continuada para os profissionais de saúde.
- Verificar o conhecimento da utilização de plantas medicinais na gestação pelos profissionais de saúde e gestantes do SUS, através da pesquisa;
- Orientar as gestantes e profissionais sobre a utilização de plantas medicinais na gestação, através de um projeto de extensão;
- Atrair os saberes, favorecendo benefícios para os usuários do serviço e ofertando educação continuada para os profissionais de saúde.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

- Esclarecemos que a pesquisa não trará prejuízos à pessoa, podendo haver riscos, porém são mínimos, tais como desconforto durante a realização das entrevistas, constrangimento, quebra de sigilo, porém adotaremos todos os cuidados necessários para evitar tais situações, preservando a privacidade e garantindo o sigilo.

**Benefícios:**

- Não haverá benefícios diretos, considerando a dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Identifica-se como benefício indireto a possibilidade de usufruir junto com sua família dos bons resultados que serão obtidos através dessa pesquisa, além de contribuir na produção de conhecimento na área do estudo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa apresenta relevância científica e social.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A pesquisadora apresentou a seguinte documentação:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n  
 Bairro: São José CEP: 58.107-670  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 3.155.516

- Termo de Autorização Institucional da secretaria de saúde de Cuité;
- Termo de Autorização Institucional da coordenadora da Atenção Básica de Cuité;
- Termo de Autorização Institucional do secretário da Assistência Social de Cuité;
- Termo de Autorização Institucional da coordenadora do Centro da referência de Assistência social;
- Termo de Autorização Institucional do coordenador do Centro da referência de Assistência social;
- Termo de compromisso dos pesquisadores;
- Termo de submissão do projeto do TCC na Plataforma;
- Termo de compromisso de divulgação dos resultados;
- Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos;
- Projeto completo;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Acrescentou o critério de exclusão: gestante menor de 18 anos.

Atendeu as solicitações do parecerista.

Aprovado, salvo melhor juízo desta assembleia.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1208908.pdf	29/12/2018 23:36:13		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_3.pdf	29/12/2018 23:26:34	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_2.pdf	29/12/2018 23:26:16	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n

Bairro: São José CEP: 58.107-670

UF: PB Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 3.105.516.

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_1.pdf	29/12/2018 23:26:01	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_TCC.pdf	29/12/2018 23:16:30	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ANEXO_H.pdf	29/12/2018 23:09:44	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ANEXO_G.pdf	29/12/2018 23:04:10	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ANEXO_F.pdf	29/12/2018 23:03:04	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANEXO_E.pdf	29/12/2018 23:02:12	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANEXO_D.pdf	29/12/2018 23:01:45	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANEXO_C.pdf	29/12/2018 23:01:00	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANEXO_B.pdf	29/12/2018 23:00:37	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANEXO_A.pdf	29/12/2018 23:00:22	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	29/11/2018 02:04:25	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	29/11/2018 01:22:42	GLEBSON COSTA ALVES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 19 de Fevereiro de 2019

Assinado por:  
**Andréia Oliveira Barros Sousa**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n  
 Bairro: São José CEP: 58.107-870  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS - CEP  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO - HUAC



### DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PROJETO

Declaro para fins de comprovação que foi analisado e aprovado neste Comitê de Ética em Pesquisa – CEP o projeto de número CAAE: 98901018.7.0000.5182, Número do Parecer: 3.155.516 intitulado: **A CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DAS GESTANTES FRENTE À UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB.**

Estando o (a) pesquisador (a) ciente de cumprir integralmente os itens da Resolução nº. 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, responsabilizando-se pelo andamento, realização e conclusão deste projeto, bem como comprometendo-se a enviar por meio da Plataforma Brasil no prazo de 30 dias relatório do presente projeto quando da sua conclusão, ou a qualquer momento, se o estudo for interrompido.

*Andréia Oliveira Barros Sousa*  
Andréia Oliveira Barros Sousa  
Coordenadora *pro tempore* CEP/ HUAC

Campina Grande - PB, 06 de Junho de 2019.

Rua.: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, Campina Grande – PB.  
Telefone.: (83) 2101 – 5545. E-mail.: [cep@huac.ufcg.edu.br](mailto:cep@huac.ufcg.edu.br)

## ANEXO II

### MATERIAL UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM A GESTANTES

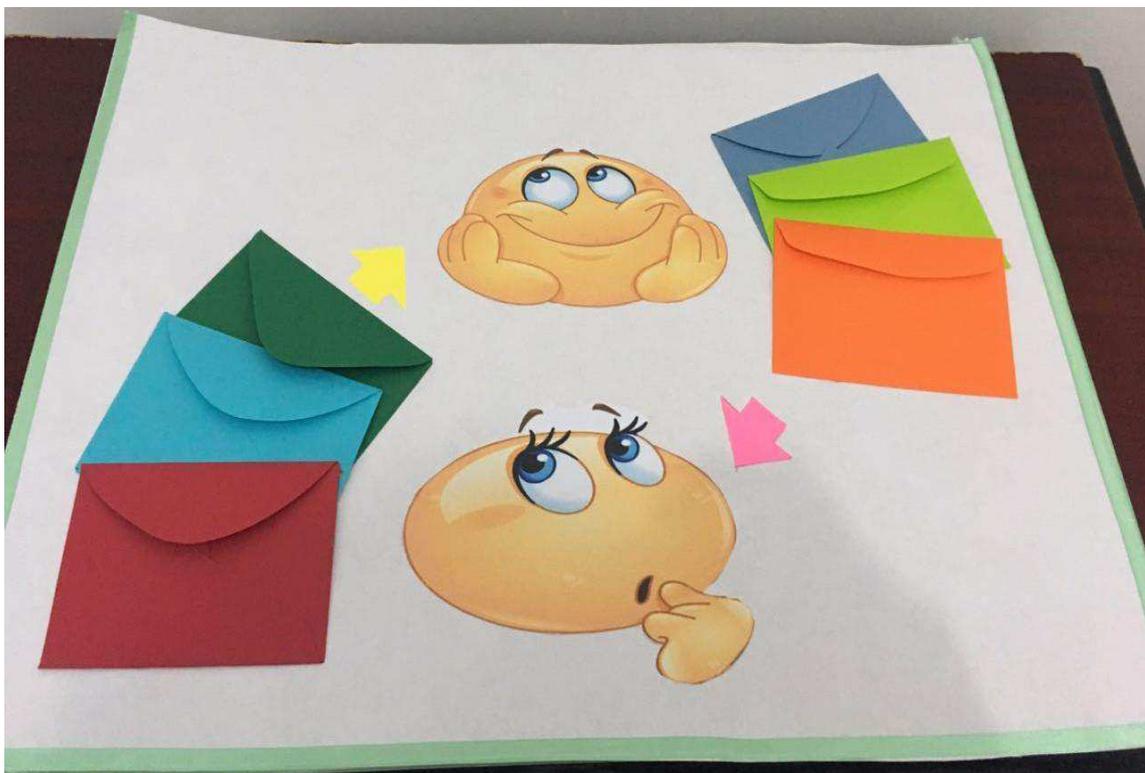
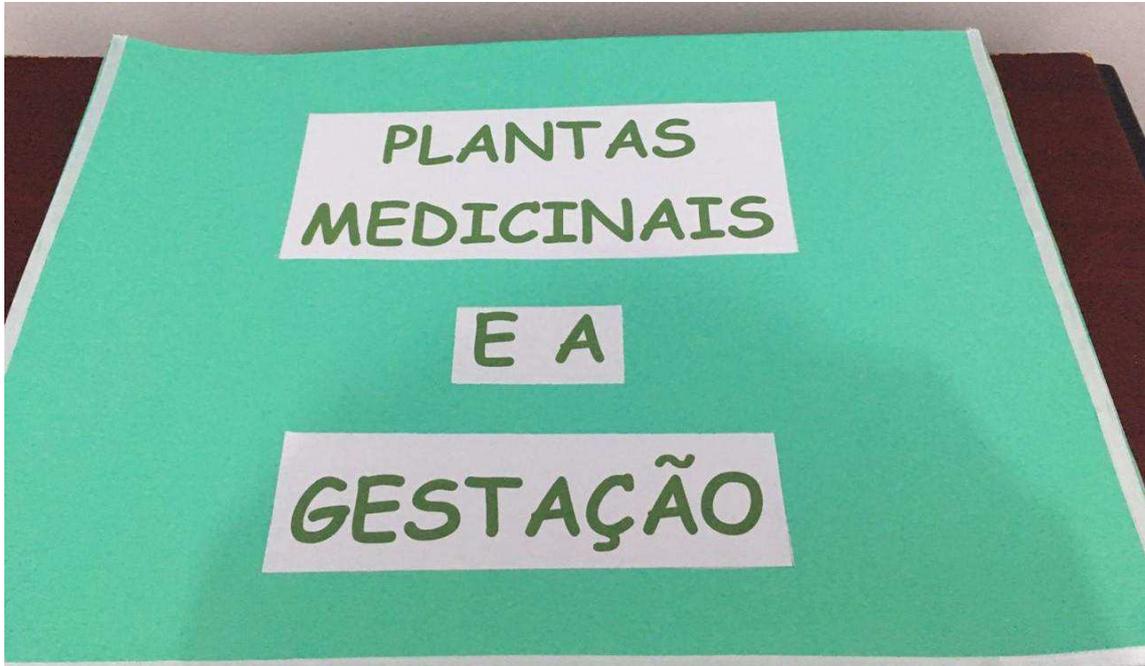
Caixa de chá industrializado e Chá “in natura”, mostrando os tipos e como deve ser o armazenado;



Caixa contendo plantas medicinais popularmente conhecidas na região, para retirada de dúvidas;



Álbum seriado utilizado para rodas de conversas com um maior número de gestantes; Para um menor número participantes ou para orientações individuais, foi confeccionado outro álbum em tamanho A4 com as mesmas informações.



As plantas medicinais podem:

**ALTERAR**      **RESTAURAR**

**EQUILIBRAR**

**MEDICAMENTOS**



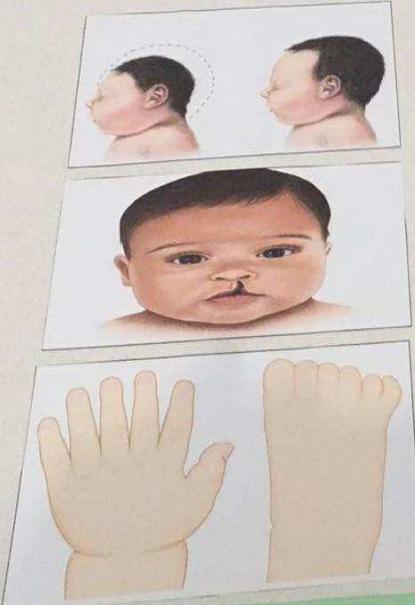
EFEITOS NA GESTAÇÃO!

→ **EMBRIOTÓXICO**

**CUIDADO**  
**TÓXICO** ☠



## TERATOGENICOS



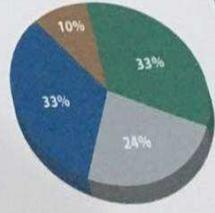
## ABORTIVO

NUMERO DE ABORTOS PROVOCADOS POR REGIAO DO PAIS



Região	Porcentagem
Sul	10.1%
Sudeste	39.2%
Centro-Oeste	5.3%
Nordeste	38.5%
Norte	1.9%

TOTAL DE MULHERES QUE FIZERAM ABORTO PROVOCADO NO BRASIL, POR NIVEL DE ESCOLARIDADE



Nível de Escolaridade	Porcentagem
Superior Completo	10%
Médio Completo	33%
Fundamental Completo	24%
Sem Instrução	33%

## ORIENTAÇÕES

EVITAR USAR PLANTAS MEDICINAIS NO PERÍODO GESTACIONAL.



**RECOMENDAÇÕES:**

**FINALIDADE**

**DOSAGEM**

**PREPARO**

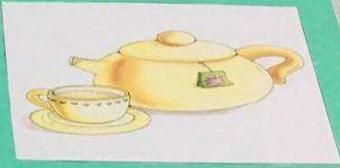
**ARMAZENAMENTO**

**AUTOMEDICAÇÃO**




**AO FAZER CHÁS...**

- 1- Evite misturar várias plantas medicinais
- 2- Lave as mãos antes e durante o preparo e verifique se todos os utensílios estão devidamente limpos;
- 3- Utilize água filtrada e/ou fervida;
- 4- Beba-os logo após o preparo ou guarde-os na geladeira para consumo no mesmo dia.





**"É na gravidez que a  
mágica da vida  
acontece."**